



CENTRO DE ACOLHIMENTO E BEM ESTAR ANIMAL



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ACADÊMICO(A): DANIELY APARECIDA CUSTÓDIO DA LUZ

**CENTRO DE ACOLHIMENTO E BEM ESTAR
ANIMAL**

LAGES
2018



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre se fazer presente na minha vida.

Ao meu pai Valdo e minha mãe Elizangela, que não mediram esforços para sempre me proporcionar tudo o que há de melhor, que sempre me acalmaram nos momentos mais difíceis, me apoiaram e fizeram de tudo para que eu pudesse realizar os meus sonhos. Sem eles eu não estaria aqui hoje.

As minhas irmãs Gabrielly e Tâmyly que sempre estiveram ao meu lado e fizeram de tudo para me ajudar, mesmo que distantes.

Ao meu noivo Fernando por estar sempre comigo nesses anos de graduação, enfrentando dificuldades e me incentivando a nunca desistir e perseguir o meu sonho sempre.

A todas as amizades que cultivei durante esses cinco anos e que levarei para o resto da vida, em especial a Fernanda Monteiro, obrigada por ser minha dupla desde o início do curso, por compartilhar tantos momentos de alegria, de tristeza e de desespero comigo e por nunca me abandonar.

A minha professora e orientadora Taís Trevisan, pelo apoio, pela dedicação, pelos conselhos e por ter apontado o caminho certo para a conclusão deste trabalho. E a todos os outros professores desta instituição que contribuíram para minha formação.

"Eu sei o preço do sucesso: dedicação, trabalho duro, e uma incessante devoção às coisas que você quer ver acontecer."

Frank Lloyd Wright



SUMÁRIO

01.	INTRODUÇÃO.....	05
02.	OBJETIVOS.....	06
	2.1. OBJETIVO GERAL.....	06
	2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	06
03.	JUSTIFICATIVA.....	07
04.	DESCRIÇÃO DO TEMA.....	08
	4.1. PRIMÓRDIOS DA DOMESTICAÇÃO.....	08
	4.2. OS BENEFÍCIOS DA RELAÇÃO HOMEM X ANIMAL.....	09
	4.2.1. Zooterapia.....	10
	4.3. O ABANDONO.....	11
	4.3.1. O abandono em Lages.....	12
	4.3.2. Posse responsável.....	12
	4.4. SAÚDE PÚBLICA E AS ZOONOSES.....	13
	4.5. LEGISLAÇÃO.....	13
	4.5.1. Declaração Universal do Direito dos Animais.....	13
	4.5.2. Legislação para estabelecimentos veterinário.....	14
	4.5.3. Legislação para abrigo de animais.....	15
05.	REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	16
	5.1. PALM SPRINGS ANIMAL.....	16
	5.2. LOS ANGELES ANIMAL CARE CENTER.....	18
	5.3. ANIMAL REFUGE CENTRE.....	19
06.	ESTUDO DE CASO.....	20
	6.1. ABRIGO ANIMAL – JOINVILLE/SC.....	20
07.	DIAGNÓSTICO.....	23
	7.1. DADOS GERAIS E HISTÓRIA DE LAGES.....	24
	7.2. LOCALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	24
	7.3. O TERRENO E SEU ENTORNO.....	25
	7.3.1. Zoneamento e legislação.....	26
	7.3.2. Uso e ocupação do solo.....	27
	7.3.3. Sistema viário.....	28
	7.3.4. Condicionantes físicos.....	29
	7.3.5. Condicionantes climáticos.....	29
08.	PROPOSTA.....	30
	8.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	30
	8.2. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA.....	32
	8.3. SETORIZAÇÃO.....	33
	8.4. PROPOSTA VOLUMÉTRICA.....	35
09.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
10.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38



O tema escolhido para o trabalho final (TCC) do curso de Arquitetura e Urbanismo, aborda o assunto do abandono animal e como a arquitetura pode contribuir através de um projeto para a melhoria das condições de vida e do bem estar, atendendo todas as suas necessidades.

A ideia do tema surgiu primeiramente pelo amor aos animais e pela sensibilização sentida com os que vivem nas ruas abandonados. Lages é uma cidade que está em constante crescimento e com isso, a quantidade de cães e gatos em situação de abandono também. A inexistência de abrigos na cidade faz com que muitos continuem nas ruas sofrendo maus tratos e acidentes, sem a possibilidade de serem tratados, cuidados e terem um lar como tantos outros.

O abandono é uma questão de extrema importância na atualidade, geralmente eles ocorrem por perda de interesse, dificuldades econômicas, mudança de casa e comportamento problemático. A taxa de abandono tem um aumento significativo nas férias, chegando em até 70% aqui no Brasil. Mesmo com o aumento de locais que aceitem animais de estimação, muitas famílias não os incluem nas viagens e acabam simplesmente os deixando para trás.

De acordo com um estudo realizado pela Fundação Affinity, da Espanha, o abandono atinge cães e gatos domésticos de todos os tipos, independentemente de sua raça, idade ou condição de saúde. Segundo o estudo, depois que são abandonados 44% vão para a adoção, 19% retornam aos seus donos, 14% ficam em abrigos e 10% são sacrificados.

Além de irresponsabilidade, o abandono é uma questão de saúde pública para a cidade, a superpopulação destes nos centros urbanos acabam trazendo vários problemas, levando em consideração que alguns possuem doenças que possam ser transmitidas para os cidadãos como raiva e leishmaniose, além de problemas que possam ser causados no trânsito como atropelamentos e acidentes.

2.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desse trabalho é desenvolver um anteprojeto de um abrigo de animais abandonados e vítimas de maus tratos na cidade de Lages – SC, possibilitando um local onde se sintam seguros e amparados e encontrem novos lares para viver.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer todos os cuidados médicos necessários, garantindo que se recuperem da melhor maneira possível;
- Projetar um local onde possam ser realizadas feiras de adoção, palestras e eventos em prol do Centro de acolhimento;
- Proporcionar aos animais abandonados e vítimas de maus tratos um lugar onde possam ser resgatados das ruas e lhes oferecer uma vida digna até que consigam um lar permanente.



Os cuidados adequados com os animais são uma questão ética cada vez mais discutida em nossa sociedade e com isso o nascimento de várias ONG's e abrigos vão aumentando em todo o mundo. Entretanto, Lages ainda não possui nenhum tipo de abrigo na cidade, apesar de possuir alguns voluntários que fazem um belo trabalho para tentar minimizar o problema, ainda não é suficiente para de fato sanar as necessidades que tanto a cidade quanto os animais possuem.

Geralmente essas ONG's existentes juntamente com parceiros de instituições privadas, promovem ações de castração para tentar reduzir a quantidade de abandonos. Por mais que essas ações ajudem, não trazem grande resultado a curto prazo; com isso, a necessidade de existir um local apropriado é importante.

A cidade possui também um pequeno Centro de Controle de Zoonoses, a função do CCZ do município é tratar e cuidar dos animais doentes, mas o órgão não recolhe os que estão nas ruas, gerando um acúmulo grande de abandonos na cidade. Isso acaba se tornando um problema de saúde pública; o abandono não afeta apenas os animais que estão nas ruas, mas sim toda a população.

Sendo assim, o tema surgiu pela precisão em resolver os problemas locais e de maneira que possa ser elaborado uma proposta de projeto com base em todas as necessidades dos animais. Um local amplo e harmônico, proporcionando a ideia de um lar. A proposta consiste em fazer com que a população da cidade tenha interesse em visitar o local, trabalhando com feiras de adoção, palestras e eventos e mudando a visão que todos possuem de um lugar abandonado e de desinteresse.



Cachorros brincando
Fonte: Google Imagens

4.1. PRIMÓRDIOS DA DOMESTICAÇÃO

O processo de domesticação acompanha a história da humanidade, no início a relação de homem x animal foi baseada na necessidade de se proteger, alimentar e aquecer. Segundo Teixeira (2007) essa relação possui milhares de anos, acredita-se que há mais de 100.000 anos os ancestrais do homem começaram dar abrigo aos filhotes de lobo que rondavam seus acampamentos. Os cães vigiavam aldeias, ajudavam na caça e pastoreio, em troca de comida.

Para o zootécnico Alexandre Rossi: *“O cachorro passou por um processo de domesticação intenso. Podemos dizer que o cão que conhecemos hoje é uma obra humana”*.

A evidência mais antiga da domesticação de cães, é uma foto de um esqueleto de um cachorro ao lado de um esqueleto humano, encontrado num sítio arqueológico em Israel 12.000 anos atrás.



Esqueleto de cachorro ao lado de humano
Fonte: Science Mag (2015)

4.2. OS BENEFÍCIOS DA RELAÇÃO HOMEM x ANIMAL

A domesticação dos gatos ainda gera alguns mistérios, não se sabe dizer com certeza quando começou, mas acredita-se que tenha iniciado no Egito Antigo há mais de 5.000 anos. Eram considerados da família por serem capazes de controlar pragas como ratos dentro de casa. A beleza dos gatos era admirada pelos egípcios que acreditavam que os animais tinham poderes mágicos.

Porém, existem evidências de que os felinos já possuíam relações com os humanos muito antes disso. Segundo Jean-Denis Vigne, do Museu Nacional de História Natural de Paris, em 2004 foi encontrado na ilha mediterrânea de Chipre, um humano de sexo desconhecido enterrado com um gato de oito meses de idade, a datação dos restos mortais possuía 9.500 anos. Como os gatos não são nativos das ilhas mediterrâneas, supõe-se que as pessoas os levaram de barco, provavelmente da costa oriental.

Com a evolução das grandes cidades as pessoas vão ficando mais distantes uma das outras e acabam surgindo problemas como medo, depressão, síndrome do pânico e com isso, uma grande necessidade de proteção. A relação homem x animal já é muito antiga e os benefícios que essa relação nos traz já foi provado diversas vezes, ter um bichinho de estimação pode não ser uma questão somente de lazer ou companhia. De acordo com American Journal of Cardiology, pessoas que interagem constantemente com os animais tendem a ter níveis controlados de estresse e de pressão arterial, além de terem menos tendência de desenvolver problemas cardíacos.

4.2.1 Zooterapia

A zooterapia, também conhecida como Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma técnica de reabilitação tanto física quanto psicológica onde os animais são usados como assistentes. Hospitais, asilos e creches são os locais que mais utilizam esse tipo de técnica, normalmente é guiada por fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, pedagogos e sempre acompanhados por adestradores e veterinários. Os usos da TAA são os mais variados: estresse, depressão, alergias, controle de hiperatividade e até mesmo reabilitação de portadores de deficiências múltiplas.

Segundo Dotti (2005) a precursora da zooterapia no Brasil foi a psiquiatra Nise da Silveira, que iniciou seu trabalho com cães e gatos em 1955 num hospital com pacientes esquizofrênicos. Ela continuou suas atividades somente até a década de 60 pois seu trabalho não era reconhecido e a terapia com os animais sempre foi sua maior dificuldade, já que era visto com muito preconceito na época.

Outra figura importante na TAA é a Dra. Hannelores Funchs, psicóloga e médica veterinária, fundou a Associação Brasileira de Zooterapia e também é coordenadora do programa Pet Smile, onde tem como objetivo desenvolver a coordenação motora e autoconfiança nas crianças, assim como diminuir a ansiedade.

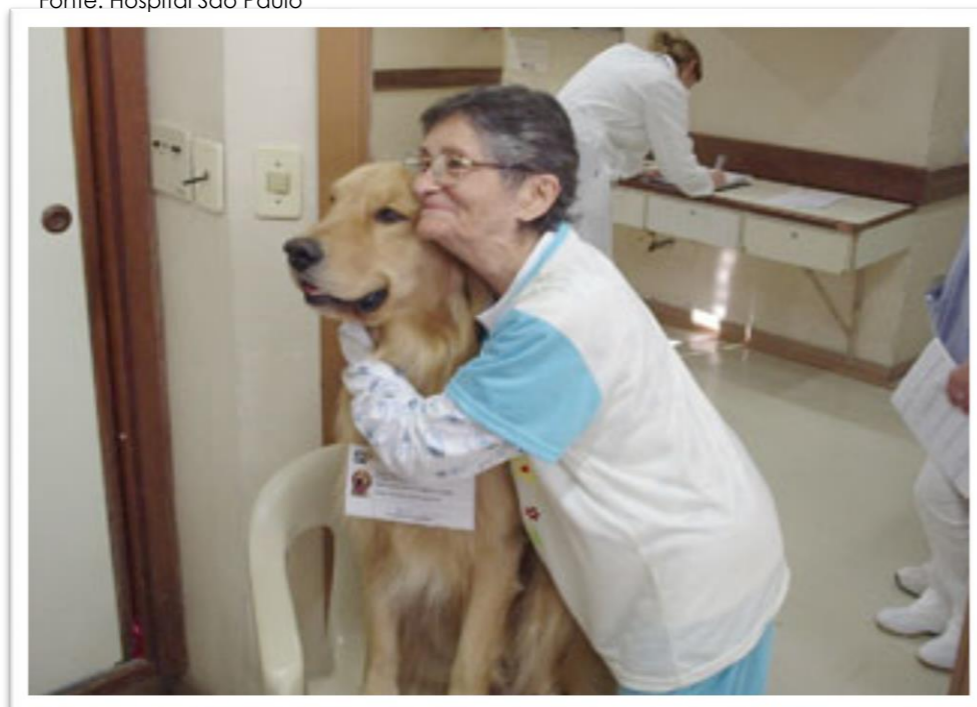


Esqueleto de gato próximo ao humano
Fonte: Science Mag (2015)

Em 2006 a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP) iniciou um projeto no asilo São Vicente de Paula em Pirassununga/SP, onde são levados a cada 15 dias cães de diversas raças para fazer companhia e se relacionar com os moradores do asilo, segundo os responsáveis do projeto a experiência mostrou que a capacidade de comunicação entre os idosos aumentou, além de fortalecer o quadro emocional dos pacientes.



Zooterapia com idosos
Fonte: Hospital São Paulo



Zooterapia com idosos
Fonte: Hospital São Paulo

Na cidade de Bauru/SP, a Associação de Pais e Amigos (APAE) desenvolveu um projeto parecido há 11 anos, onde os participantes são alunos e pacientes do Centro de Reabilitação. Os profissionais estimulam os alunos com problemas motores a caminhar, realizar atividades que não conseguiriam sem o estímulo do cão e com isso o processo de aprendizagem, a atenção e concentração das crianças apresentaram uma melhora significativa.



Zooterapia com crianças
Fonte: APAE Bauru



Zooterapia com crianças
Fonte: Terapia da Fala

"O contato com os animais pode auxiliar o homem em sua busca pelo conhecimento de si, no estabelecimento de sua identidade e na descoberta de suas próprias "realidades animais". Eles podem representar a única ponte de ligação do homem com um mundo autêntico, sem hipocrisias, corporativismo ou mediocridade" (ODENDALL, 2000 apud ALMEIDA et al., 2009).

4.3. O ABANDONO

Os animais de estimação estão cada vez mais presentes nas famílias brasileiras. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), cerca de 44,3% dos domicílios do país possui pelo menos um cachorro, isso equivale a 28,9 milhões de unidades domiciliares. De acordo com outra pesquisa feita pelo IBGE, em 2013, havia 52,2 milhões de animais para 44,9 milhões de crianças até 14 anos.

O abandono é um problema que vem crescendo constantemente e as principais vítimas são os cachorros e os gatos. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), só no Brasil existem cerca de 20 milhões de cães e 10 milhões de gatos nas ruas.

“Somos sempre nós que abandonamos os cães, na natural ingratidão com que sacrificamos as melhores afeições aos interesses e conveniências. Não tenho notícia de cachorro que se houvesse, de vontade própria, separado do dono, abandonando o amigo por mais negra que fosse a miséria que com ele partilhasse. O homem é diferente. É a criatura que mais depressa e com a maior facilidade esquece as amizades. A natureza humana é muito ordinária. E ainda há gente que emprega a palavra “cão” como insulto, como injúria!”
Vivaldo Coaracy (1882-1967: engenheiro, jornalista e escritor brasileiro).
(FOLLAIN, 2014).

Nas grandes cidades estima-se que para cada cinco habitantes há um cachorro e 10% destes se encontram abandonados, nas cidades pequenas essa estimativa não é diferente, chegando a ¼ da população humana.

Uma pesquisa feita pela revista veterinária “Journal of applied animal welfare Science” nos EUA em 12 abrigos, envolvendo 1984 cachorros e 1286 gatos aponta os principais motivos de abandono dos mesmos. As somas das porcentagens ultrapassam 100% pois uma pessoa pode ter alegado mais de um motivo.

Cães

- 18,5% Suja a casa
- 12,6% Destrutivo fora de casa
- 12,1% Agressivo com as pessoas
- 11,6% Tem o vício de fugir de casa
- 11,4% Ativo demais
- 10,9% Requer muita atenção
- 10,7% Late ou uiva muito
- 9,7% Morde
- 20,0% Destrutivo dentro de casa
- 9,0% Desobediente

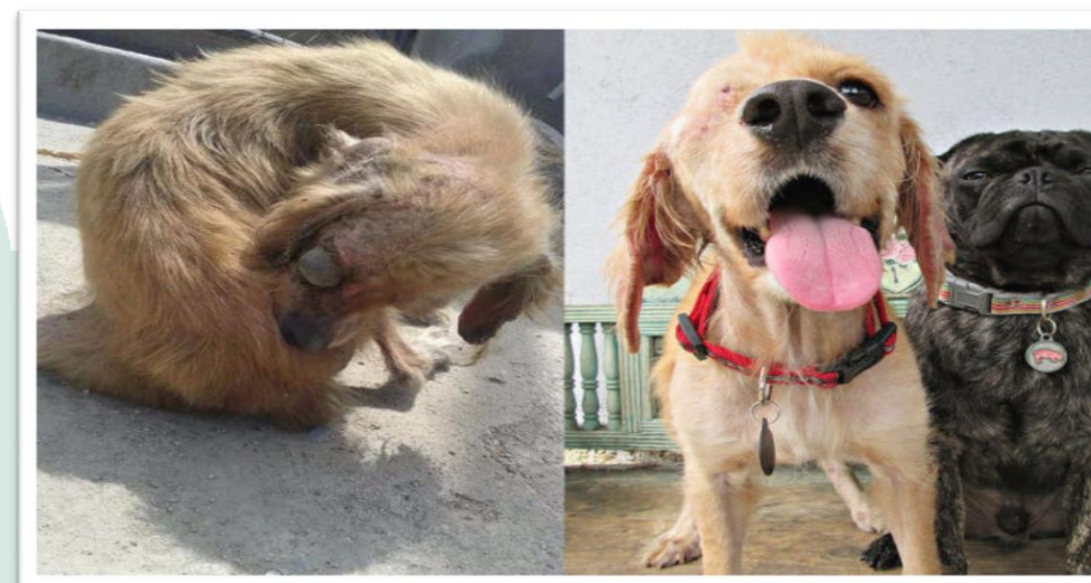
Gatos

- 37,7% Suja a casa
- 11,4% Destrutivo fora de casa
- 16,9% Agressivo com as pessoas
- 8,0% Não se adapta com outros animais
- 9,0% Morde
- 6,9% Requer muita atenção
- 14,6% Destrutivo dentro de casa
- 4,6% Eutanásia por motivos de comportamento
- 6,9% Não amistoso
- 4,6% Ativo demais

É importante ressaltar que abandono e maus tratos no Brasil é crime previsto em Lei. A Lei de Crimes Ambientais (9.605/98) determina pena de detenção de três meses a um ano, mais multa, para quem praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais.



Animal abandonado x resgatado
Fonte: Blog Animal



Animal abandonado x resgatado
Fonte: Blog Animal

4.3.1 Abandono em Lages

Atualmente não existe uma estimativa exata de quantos animais possuem nas ruas em Lages, mas sabe-se que o número é volumoso. O abandono também se torna prejudicial a toda a cidade, problemas públicos como falta de higiene, doenças e acidentes de trânsito são alguns exemplos. Levando em consideração que a cada fêmea e macho nas ruas pode-se considerar o surgimento de em média 4 a 6 filhotes a cada seis meses. Esta situação leva a um problema de saúde pública considerável e que nos leva a pensar na posse responsável como a melhor solução.

De acordo com pesquisas realizadas, em Lages existem algumas ONG's de proteção animal que possuem o intuito de ajudar estes que se encontram nas ruas. Entretanto, nenhuma dessas ONG's existentes possuem um abrigo para resgatar todos os cães e gatos carentes, o que conseguem fazer é resgatar os mais necessitados e abrigar na casa de voluntários até acharem um lar permanente.

Em conversa com a ONG "Animal de Rua" foi informado que são atendidos no mínimo 20 animais por mês em situação precária onde são cuidados e abrigados até conseguirem adoção, os que estão nas ruas mas que possuem uma condição de saúde melhor são castrados e devolvidos para o mesmo local por falta de espaço para abrigá-los, mas a castração é feita numa tentativa de diminuir a procriação e consequentemente o número de abandonos.

As principais ONG's encontradas na cidade de Lages são: Associação Lageana de Proteção aos Animais (ALPA), Animal de Rua e Adote Lages.

4.3.2 Posse Responsável

"O conceito de guarda ou posse responsável se dá pela aceitação e comprometimento do guardião a assumir uma série de deveres centrados nas necessidades físicas, psicológicas e ambientais do seu animal, assim como prevenir os riscos (potencial agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente." (SANTANA; OLIVEIRA, 2006)

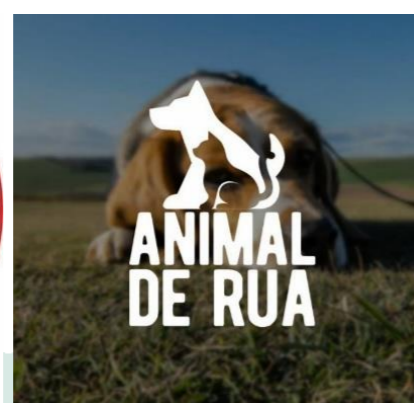
Muitas pessoas acabam adquirindo um bichinho de estimação por impulso, sem levar em consideração fatores importantes para tomar este tipo de decisão. Antes de optar pela adoção, é necessário estar atento à algumas informações:

1. Características do animal: tamanho quando adulto (caso adquira um filhote de cão) para adequação do espaço físico; expectativa de vida, cães e gatos podem viver por volta de 15 anos, então a família deve estar ciente que precisará de atenção e cuidado durante toda a vida;
2. Características comportamentais: ativos, calmos, carentes, brincalhões. Este tipo de informação se torna importante para adequar o comportamento do animal à rotina da família.
3. Custos: Desde alimentação até custos com vacinas, higiene, tratamentos de saúde e castração;
4. Tempo disponível para interagir e dar-lhe atenção;
5. Aceitação de todos os membros da família;
6. Acomodação: mantê-lo sempre protegido do sol, frio, chuva e correntes de vento.

Adotar é um ato de amor e vem se tornando cada vez mais comum devido a conscientização da população com a quantidade de abandonos atualmente. Além de ser um ato social, pois faz bem tanto para o adotante, quanto para a comunidade em geral.



Associação Lageana de Proteção aos Animais
Fonte: Reprodução/Facebook



Animal de Rua – Lages/SC
Fonte: Reprodução/Facebook



Adote Lages
Fonte: Reprodução/Facebook

4.4. SAÚDE PÚBLICA E AS ZOONOSES

Desde que se iniciou a domesticação, o homem ficou mais propenso a ser infectado por algum tipo de vírus que antes se restringiam apenas aos animais. O sarampo, por exemplo, iniciou na Ásia e veio de um vírus mutante que residia no gado. Depois disso, começaram a surgir mais epidemias de vírus desencadeados pela agricultura.

As zoonoses são doenças transmitidas através de fungos, bactérias, vírus e outros diversos microrganismos. Dentre os fatores que ajudam na sua transmissão os principais são: maior concentração de população em áreas urbanas, deslocamentos humanos, aumento do comércio internacional e mutações nos agentes infecciosos e que causam danos entre diferentes espécies. Doenças como raiva, toxoplasmose e leptospirose são algumas das principais zoonoses encontradas.

O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Lages fica localizado no bairro Tributo e sua estrutura possui capacidade para 80 animais, entre cães e gatos. O trabalho do CCZ consiste em recolher, controlar e monitorar a proliferação dos que ocasionem riscos à saúde das pessoas. Os animais que são recolhidos pelos profissionais do Centro passam por triagem, nos casos menos complicados são reabilitados e ficam disponíveis para adoção.



Centro de Controle de Zoonoses/Lages.
Fonte: Prefeitura Municipal de Lages

4.5. LEGISLAÇÃO

Em todos os lugares somos dependentes de leis que nos auxiliam com a prestação da devida justiça para milhares de assuntos. Neste espaço será abordado as leis que se referem a proteção animal.

4.5.1. Declaração Universal dos Direitos dos Animais

A UNESCO proclamou uma declaração no dia vinte e sete de janeiro de 1978 em Bruxelas/Bélgica que defende os direitos dos animais. Levando em consideração que todo o animal possui direitos e que o desconhecimento e o desprezo destes direitos têm levado e continuam a levar o homem a cometer crimes contra os animais e contra a natureza.

Art. 1º - Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência.

Art. 2º 1. Todo o animal tem o direito a ser respeitado.

2. O homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais ou explorá-los violando esse direito; tem o dever de pôr os seus conhecimentos ao serviço dos animais.

3. Todo o animal tem o direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.

Art. 3º 1. Nenhum animal será submetido nem a maus tratos nem a atos cruéis.

2. Se for necessário matar um animal, ele deve de ser morto instantaneamente, sem dor e de modo a não provocar-lhe angústia.

Art. 4º 1. Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir.

2. toda a privação de liberdade, mesmo que tenha fins educativos, é contrária a este direito.

4.5.2. Legislação para estabelecimentos veterinários

Art. 5º 1. Todo o animal pertencente a uma espécie que viva tradicionalmente no meio ambiente do homem tem o direito de viver e de crescer ao ritmo e nas condições de vida e de liberdade que são próprias da sua espécie.

2. Toda a modificação deste ritmo ou destas condições que forem impostas pelo homem com fins mercantis é contrária a este direito.

Art. 6º 1. Todo o animal que o homem escolheu para seu companheiro tem direito a uma duração de vida conforme a sua longevidade natural.

2. O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.

Art. 7º Todo o animal de trabalho tem direito a uma limitação razoável de duração e de intensidade de trabalho, a uma alimentação reparadora e ao repouso.

Art. 8º 1. A experimentação animal que implique sofrimento físico ou psicológico é incompatível com os direitos do animal, quer se trate de uma experiência médica, científica, comercial ou qualquer que seja a forma de experimentação.

2. As técnicas de substituição devem de ser utilizadas e desenvolvidas.

Art. 9º Quando o animal é criado para alimentação, ele deve de ser alimentado, alojado, transportado e morto sem que disso resulte para ele nem ansiedade nem dor.

Art. 10º 1. Nenhum animal deve de ser explorado para divertimento do homem.

2. As exposições de animais e os espetáculos que utilizem animais são incompatíveis com a dignidade do animal.

Art. 11º Todo o ato que implique a morte de um animal sem necessidade é um biocídio, isto é um crime contra a vida.

Art. 12º 1. Todo o ato que implique a morte de um grande número de animais selvagens é um genocídio, isto é, um crime contra a espécie.

2. A poluição e a destruição do ambiente natural conduzem ao genocídio.

Art. 13º 1. O animal morto deve de ser tratado com respeito.

2. As cenas de violência de que os animais são vítimas devem de ser interditas no cinema e na televisão, salvo se elas tiverem por fim demonstrar um atentado aos direitos do animal.

Art. 14º 1. Os organismos de proteção e de salvaguarda dos animais devem estar presentados a nível governamental.

2. Os direitos do animal devem ser defendidos pela lei como os direitos do homem.

De acordo com o código CNAE 7500-1/00, Clínica Veterinária é o estabelecimento destinado ao atendimento de animais para consultas e tratamentos clínico-cirúrgicos, podendo ou não ter internação, sob a responsabilidade técnica e presença de Médico Veterinário quando da realização dos procedimentos.

As instalações mínimas para o funcionamento de uma clínica veterinária são: recepção, sala de consulta, sala de cirurgia, sala de curativos, antecâmara, sala de abrigo para repouso dos animais internados, sala de resíduos sólidos e sanitários.

I - sala de recepção e espera: destina-se à permanência dos animais que aguardam atendimento; deve ter acesso diretamente do exterior; sua área mínima deve ser 10,00m²;

II - sala de consultas: destina-se ao exame clínico dos animais; deve ter acesso direto da sala de espera; sua área mínima deve ser 6,00m²;

III - sala de cirurgia: destina-se à prática de cirurgias em animais; a sua área deve ser compatível com o tamanho da espécie a que se destina, nunca inferior a 10,00m²;

IV - antecâmara: compartimento de passagem; sua área mínima deve ser 4,00m²;

V - sala de esterilização: destina-se a esterilização dos materiais utilizados nas cirurgias, nos ambulatórios e nos laboratórios, sua área mínima é de 6,00m²;

VI - sala para abrigo de animais: destina-se ao alojamento de animais internados; nela se localizam as instalações e compartimentos de internação;

VII - abrigo para resíduos sólidos: destina-se ao armazenamento de resíduos sólidos gerados no estabelecimento enquanto aguardam a coleta; deverá ser dimensionado para conter o equivalente a três dias de geração; sua área mínima deve ser 1,00m².

(DECRETO 40.400, 1995)

4.5.3. Legislação para abrigos de animais

Segundo a Resolução CRMV N° 2455, de vinte e oito de julho de 2015 que dispõe sobre normas para manutenção de cães e gatos sob condições mínimas de bem-estar, em criadouros comerciais, nos quais são produzidos animais destinados à comercialização.

- A. Todo canil e gatil comercial deve obrigatoriamente ter um responsável-técnico médico veterinário.
- B. Canis e gatis devem ter área coberta; protegida de intempéries; com revestimento de parede de material lavável e passível de higienização e desinfecção;
- C. Deve ser garantido o acesso diário dos animais às áreas de solário;
- D. Deve ser prevista área de recreação, bem como enriquecimento ambiental nos alojamentos dos cães e gatos, com o propósito de entretê-los e possibilitar a expressão de seus comportamentos naturais, como por exemplo, mordedores, brinquedos, esconderijos, quebra-cabeça alimentar, entre outros;
- E. As unidades do gatil devem ter ambientes verticalizados, com o uso de prateleiras em alturas variáveis, e as caixas/bandejas higiênicas devem ser mantidas afastadas, pelo menos um metro, do comedouro e bebedouro;
- F. Deve-se garantir o espaço mínimo por animal, de acordo com as recomendações:

CÃES				
Peso do cão (kg)	Espaço mínimo por animais área coberta (m ²)	Espaço mínimo por animal área de solário (m ²)	Espaço mínimo necessário por animal adicional (solário) (m ²)	Altura mínima (m)
Até 5	1	4	1	2
>5 até 10	2	4	1	2
>10 até 20	3	4	2	2
>20 até 35	3	6	3	2
>35	4	8	4	2
Canis maternidade	1-4 (*)	4-8 (*)	(**)	2

(*) De acordo com o tamanho da mãe / (**) Sem animais adicionais, apenas mães e filhotes

Dimensionamento canis
Fonte: CRMV N° 2455

GATOS				
Idade	Espaço mínimo por animais área coberta (m ²)	Espaço mínimo por animal área de solário (m ²)	Espaço mínimo necessário por animal adicional (solário) (m ²)	Altura mínima de prateleira (m)
Do desmame até 5 meses (Para grupos de até 7 filhotes)	2,0/grupo	2,0/grupo	0,3	0,3/animal
Adulto	1,0/animal	2,0/animal	0,5	0,3/animal
Gatil maternidade	1,0/matriz	2,0/matriz	(**)	20,5/matriz

(**) Sem animais adicionais, apenas mães e filhotes

Dimensionamento gatis
Fonte: CRMV N° 2455

5.1. PALM SPRINGS ANIMAL

Arquitetos: Swatt | Miers Architects

Localização: Demuth Park, Palm Springs, California 92264, Hoa Kỳ

Período da construção: 2012

Terreno da construção: 21.000m²

Fonte: Archdaily: Palm Springs Animal Care Facility

Link: <https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects>

Acesso: 16/04/2018

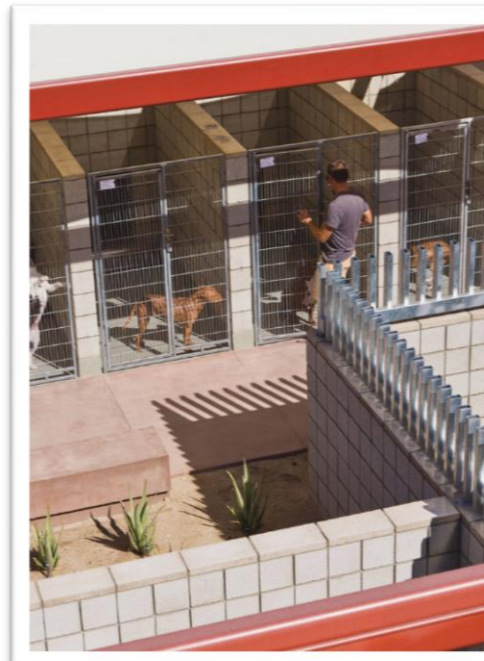


Palm Springs Animal
Fonte: Archdaily

O abrigo tem capacidade para 154 gatos e 91 cães. Além do abrigo, o centro também inclui uma sala de convívio, área de socialização para cães e gatos, centro de voluntariado e centro de vendas.

O Projeto possui sistema de reutilização de água devido à constante limpeza necessária para o local. Possui também um sistema de bomba central, onde a água reciclada se mistura com a água da rua, em seguida ela é bombeada para todos os pontos necessários. A reutilização da água é utilizada para toda a parte de limpeza e irrigação.

A edificação foi organizada para permitir a expansão futura de canis e áreas de apoio. A estrutura e o sistema elétrico foram projetados para suportar a futura energia fotovoltaica.



Palm Springs Animal
Fonte: Archdaily

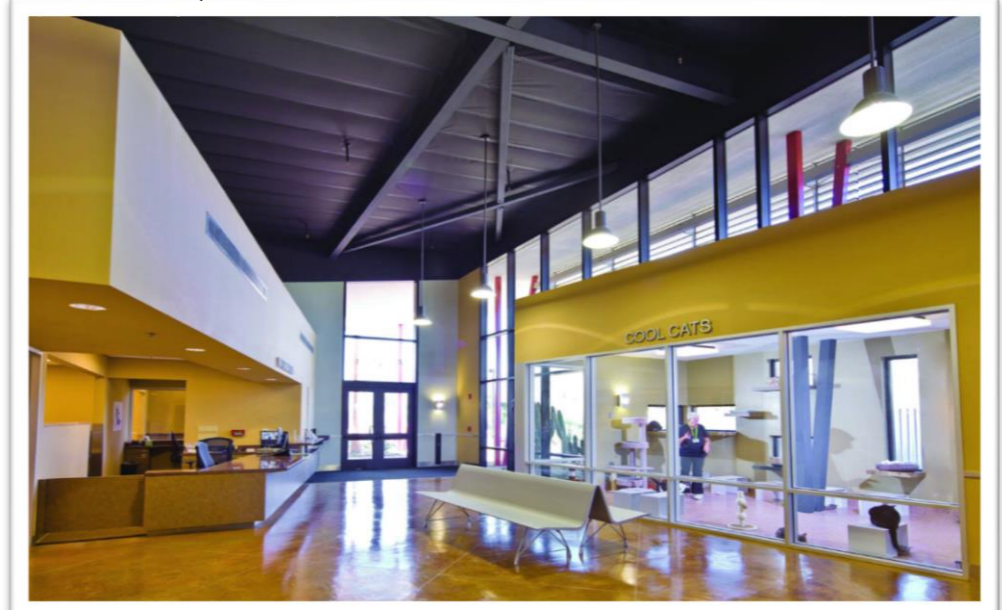


Palm Springs Animal
Fonte: Archdaily

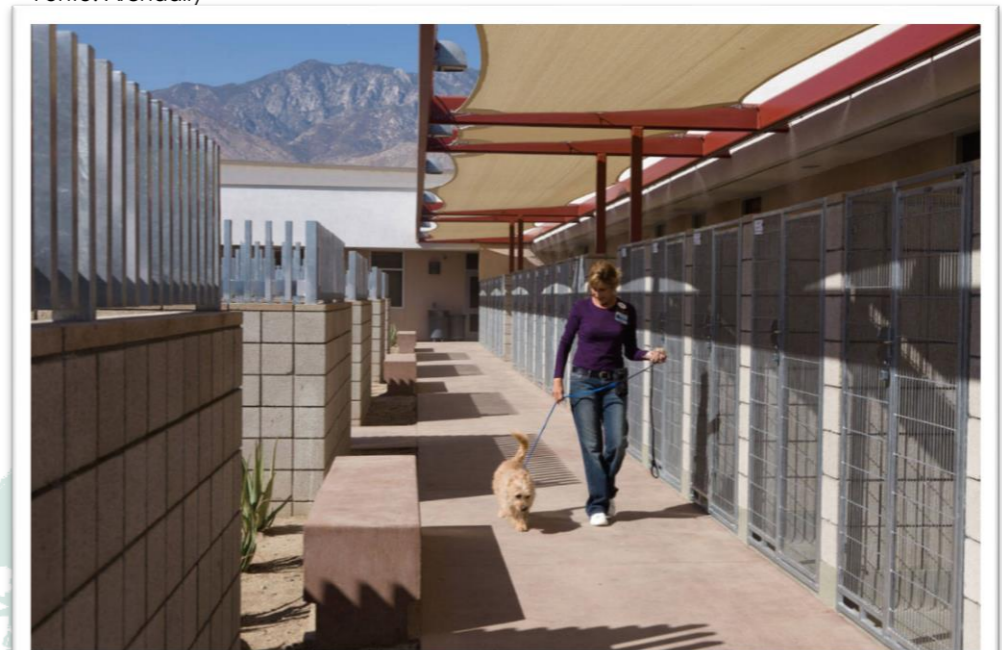


Palm Springs Animal
Fonte: Archdaily

SITE AND FLOOR PLAN



Palm Springs Animal
Fonte: Archdaily



Palm Springs Animal
Fonte: Archdaily

5.2. LOS ANGELES ANIMAL CARE CENTER

Arquitetos: RA-DA

Localização: Los Angeles, EUA

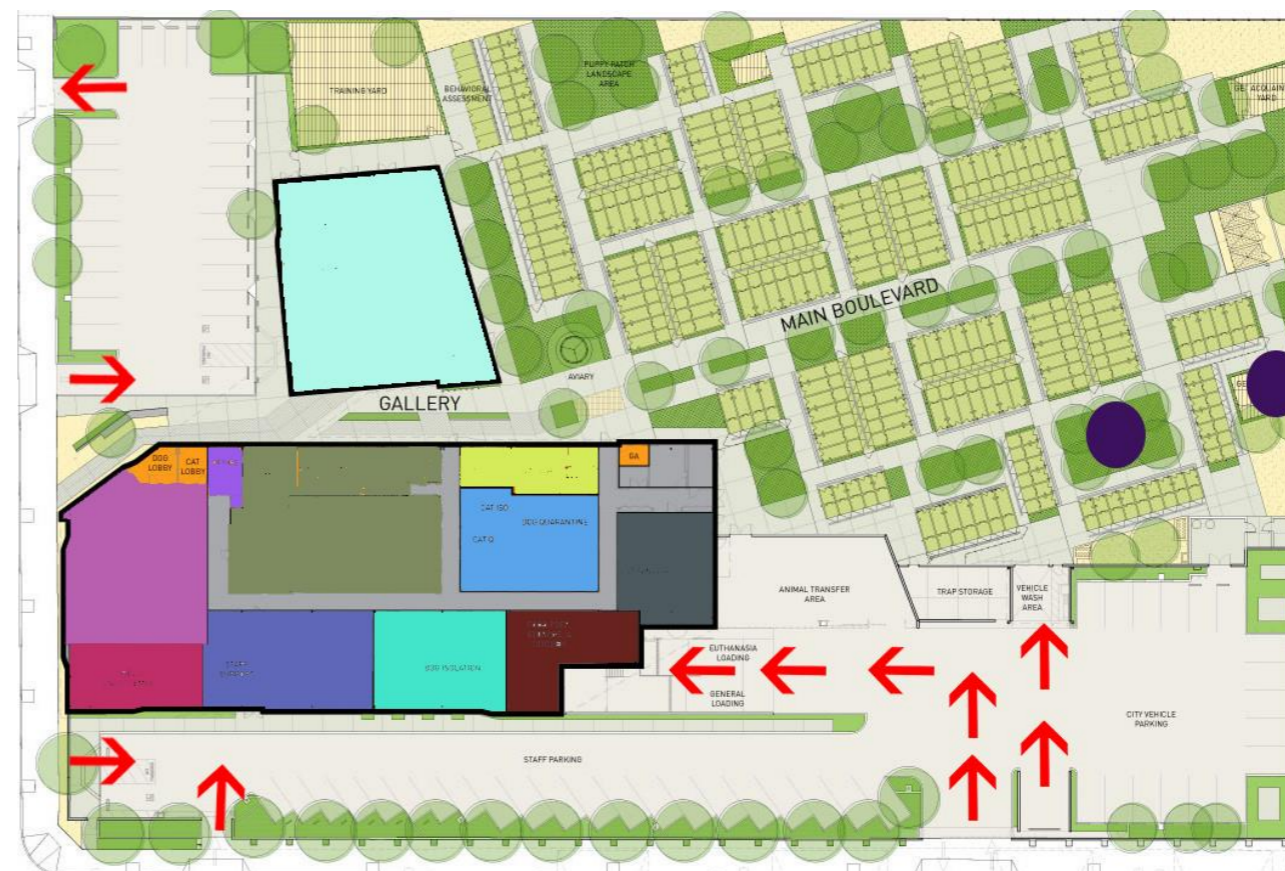
Período da construção: 2013

Área construída: Não informada

Fonte: Archdaily: South Los Angeles Animal Care Center

Link: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>

Acesso: 16/04/2018



- Centro Comunitário
- Clínica de castração
- Aplicação de campo
- Clínica veterinária
- Suporte
- Isolamento
- Cozinha
- Ambiente felino
- Eutanásia
- Circulação
- Escritório
- Quarentena
- Acessos
- Jardins de contemplação

Los Angeles Animal Care Center
Fonte: Archdaily

O abrigo se localiza em uma área industrial, cercado por zonas residenciais e avenidas movimentadas. O edifício está localizado estrategicamente no local, numa tentativa de torná-lo o mais visível e acessível possível. Pessoas caminhando, no ponto de ônibus e dirigindo pelas avenidas movimentadas veem sua fachada principal projetada na esquina local.

O prédio é dividido em duas partes, revelando uma galeria central que conecta o estacionamento público até a área do canil ao ar livre. O centro também possui: o berçário de gatos, quarto de gatos, sala de répteis e assim por diante; todos mostrando animais de estimação para adoção.

Os canis são orientados de uma forma que minimiza a quantidade de canis voltados um para o outro, numa tentativa de diminuir os latidos contagiosos. Além disso, as paredes são revestidas de vegetação. Fica localizado no extremo sul do edifício com uma grande área de jardim, projetada para receber visitantes.



Los Angeles Animal Care Center
Fonte: Archdaily



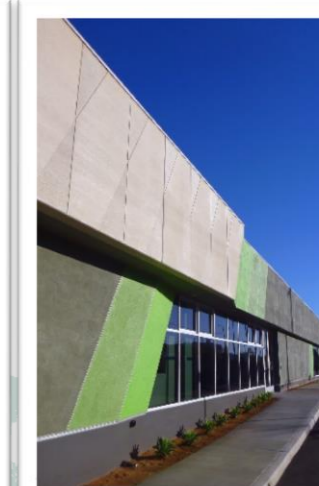
Los Angeles Animal Care Center
Fonte: Archdaily



Los Angeles Animal Care Center
Fonte: Archdaily



Los Angeles Animal Care Center
Fonte: Archdaily



Los Angeles Animal Care Center
Fonte: Archdaily

5.3. ANIMAL REFUGE CENTRE

Arquitetos: Arons en Gelauff Architecten

Localização: Amsterdam, The Netherlands

Período da construção: 2007

Área construída: 5.800m²

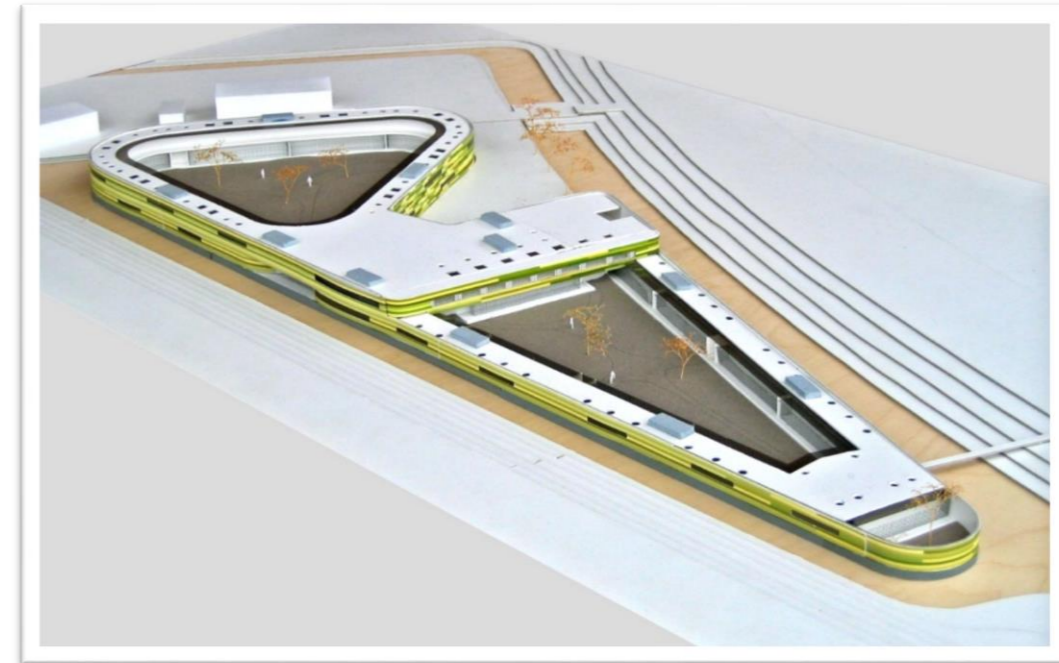
Fonte: Archdaily: Animal Refuge Centre

Link: <https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-aron-en-gelauff-architecten>

Acesso: 16/04/2018

Abriga cerca de 2.000 animais por ano. Tem capacidade para 480 gatos e 180 cães. O corredor de serviço e o canil convergem criando um edifício de fita longa e fina. Dentro do edifício existem dois grandes espaços de lazer para os animais.

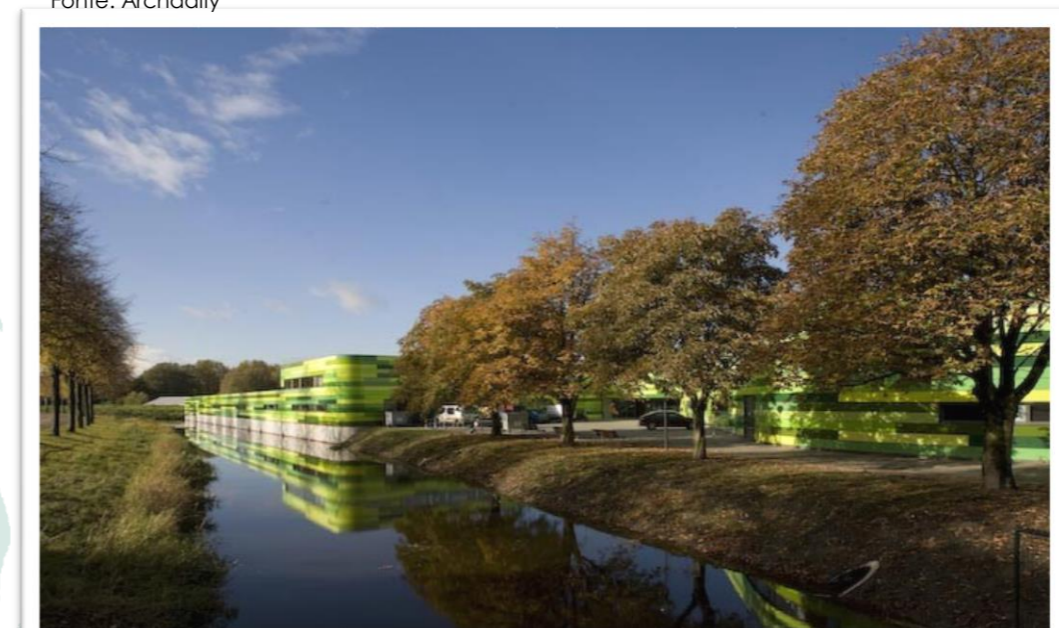
O edifício está virado para dentro, a fim de reduzir os níveis excessivos de barulho. O Gatil fica na parte de cima, enquanto o canil se localiza no primeiro pavimento da edificação. A entrada do edifício recebe a posição central e determina a forma final de um objeto fluído, revestido por painéis de aço zincado com 1,5mm de espessura com no máximo 5,40m de comprimento e coloridos em 12 tons de verde, criando a sensação de que sua pele é uma versão pixel da grama.



Los Angeles Animal Care Center
Fonte: Archdaily



Los Angeles Animal Care Center
Fonte: Archdaily



Los Angeles Animal Care Center
Fonte: Archdaily



Los Angeles Animal Care Center
Fonte: Archdaily



Los Angeles Animal Care Center
Fonte: Archdaily

Diante de grandes exemplos em prol da defesa dos animais foi realizada uma visita técnica afim de aprofundar mais o conhecimento sobre a história e o funcionamento desse tipo de organização social.

6.1. ABRIGO ANIMAL JOINVILLE/SC

O Abrigo Animal fica localizado na cidade de Joinville/SC. É uma ONG que resgata gatos e cachorros em situação de abandono. Funcionando desde 2014, a instituição abriga cerca de 400 animais atualmente. A estrutura foi implantada na Estrada Blumenau, no bairro Vila Nova, pelo fato de ser uma região distante de áreas residenciais e de grandes centros urbanos afim de não causar incomodo devido aos constantes ruídos existentes no local.



Localização Abrigo
Fonte: Abrigo Animal



Fachada Abrigo Animal
Fonte: Acervo pessoal

Quando o abrigo foi fundado, construíram apenas uma ala para cachorros e conforme a necessidade de aumentar o abrigo foi crescendo, algumas reformas foram feitas e novas alas construídas. No ano de 2017, a ala mais antiga foi reformada e realizaram a aplicação de piso cerâmico nas baias com o intuito de ter mais praticidade na hora da higienização.



Canil
Fonte: Acervo pessoal



Canil
Fonte: Acervo pessoal

O abrigo é dividido em 04 alas e é composto por 101 baias de canil coletivos parcialmente cobertas, 02 baias de gatil coletivos; 01 asilo onde são abrigados 56 cães que necessitam de atendimento especial; além disso, possui uma pequena área de interação, espaço para armazenamento de alimentos, escritório e uma área mais reservada para recém chegados ou animais que precisem de um pouco mais de atenção. Como não possui a parte médica no abrigo, algumas clinicas veterinárias da cidade atendem por um preço mais baixo para ajudar os mais necessitados.



Canil
Fonte: Acervo pessoal



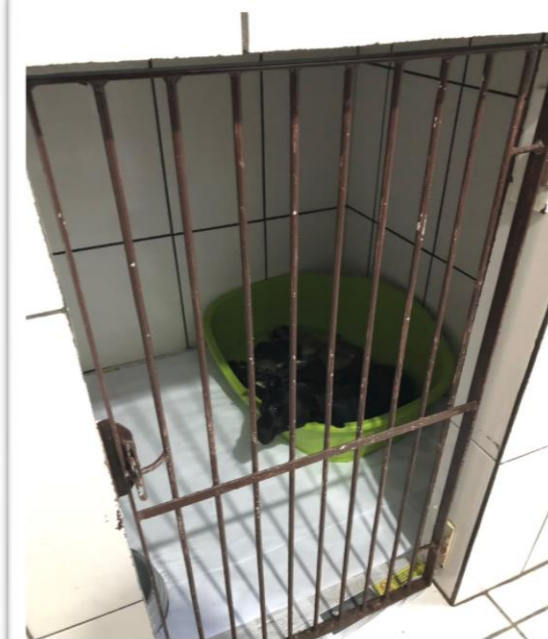
Canil
Fonte: Acervo pessoal



Canil
Fonte: Acervo pessoal



Gatil
Fonte: Acervo pessoal



Área recém chegados
Fonte: Acervo pessoal



Canil
Fonte: Acervo pessoal



Gatil
Fonte: Acervo pessoal



Animais do abrigo
Fonte: Acervo pessoal



Canil
Fonte: Acervo pessoal



Canil
Fonte: Acervo pessoal



Entrada
Fonte: Acervo pessoal

7.1. DADOS GERAIS E HISTÓRIA DE LAGES

Lages é um município localizado na região Sul do Brasil, no estado de Santa Catarina. É o maior município em extensão do estado, tendo uma área de 2.644,33km². Possui uma população estimada em 158.848 habitantes, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de agosto de 2014 e possui uma densidade de 60,07 hab./km². Faz parte da mesorregião (política) e região (geográfica) serrana do estado.



7.2. LOCALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A cidade foi fundada em 1766 pelo bandeirante paulista Antônio Correia Pinto de Macedo e servia inicialmente como hospedagem para a rota comercial entre o Rio Grande do Sul e São Paulo, principalmente na passagem do gado dos campos gaúchos. Ela também serviu como ponto estratégico de defesa para impedir uma possível invasão castelhana nas terras. Foi batizada inicialmente como "Nossa Senhora dos Prazeres dos Campos das Lajens".

Teve seu território transferido da capitania de São Paulo para a capitania de Santa Catarina por D. João VI, através de alvará em 9 de setembro de 1820. Em 1960, o antigo nome foi substituído por Lages, por decreto assinado pelo prefeito na ocasião Vidal Ramos Júnior.



Cidade de Lages em 1970
Fonte: Google Imagens



Cidade de Lages atualmente
Fonte: Google Imagens

A escolha do terreno se deu devido algumas exigências que o tema e o programa possuem. O local precisa ser em uma área da cidade onde não exista um grande adensamento populacional, pois um Centro de Acolhimento e Bem estar Animal além de causar muito ruído em seu entorno, também ocasiona problemas como mau cheiro, proliferação de insetos, entre outros. Outro fator importante na escolha do terreno foi a proximidade com hospitais veterinários na região, para casos de emergência nos resgates.

O local escolhido para a implantação do Centro de Acolhimento fica localizado no bairro Conta Dinheiro, mais precisamente na Avenida Luís de Camões, próximo a Universidade do Estado de Santa de Catarina. A área situa-se em um local estratégico da cidade de Lages, sendo de fácil acesso e visibilidade para a população, mesmo sendo mais distante de grandes zonas residenciais e do centro urbano.



Localização do terreno em vista Micro do cidade de Lages
Fonte: Google Earth

7.3. O TERRENO E SEU ENTORNO

O lote escolhido possui 20.055,71 m², tendo 75,66 metros na testada da Avenida Luís de Camões, 186,31 metros na lateral direita, 207,81 metros na lateral esquerda e 143,77 metros de fundos. O terreno possui acesso somente pela avenida. Possui vegetação de médio porta na parte frontal do lote.



Localização do terreno escolhido
Fonte: Google Earth



Imagens terreno escolhido
Fonte: Acervo pessoal



Imagens terreno escolhido
Fonte: Acervo pessoal



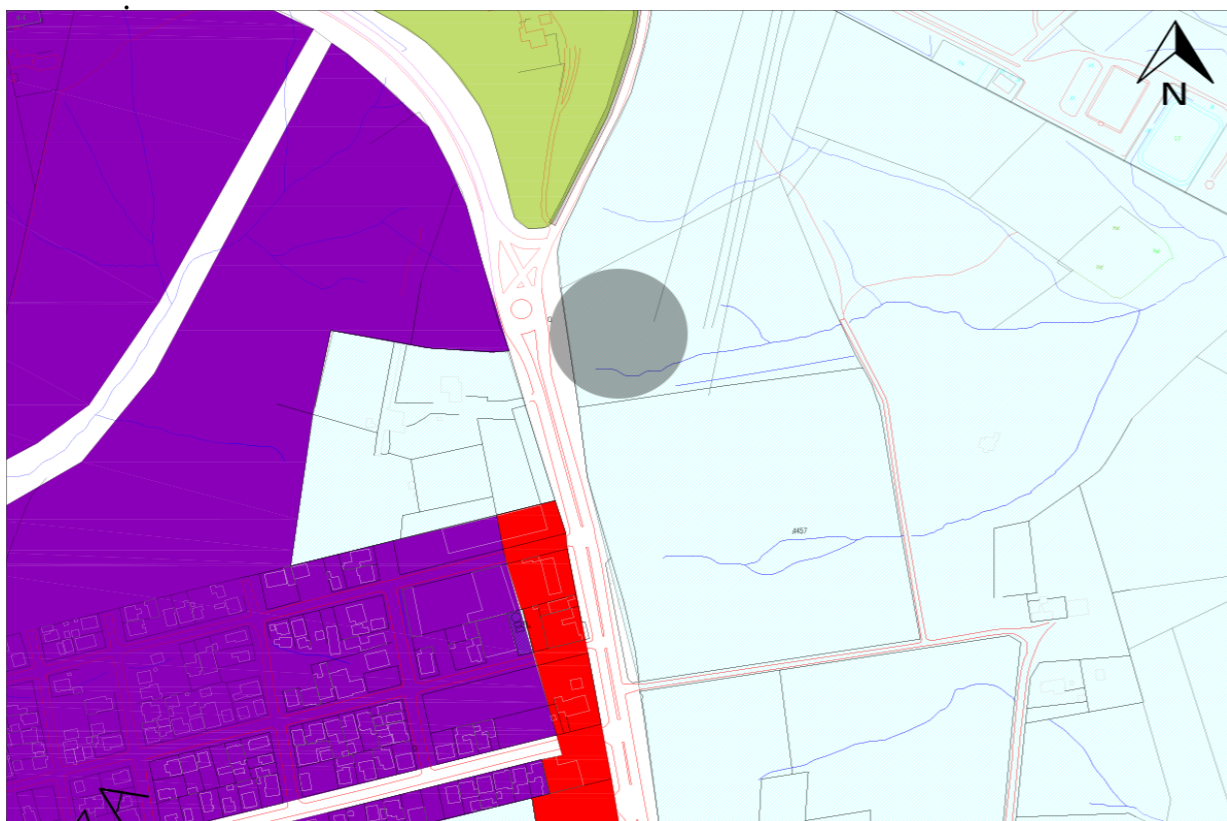
Imagens terreno escolhido
Fonte: Acervo pessoal



Imagens terreno escolhido
Fonte: Acervo pessoal

7.3.1. Zoneamento e Legislação

Os condicionantes legais são determinados pelo Plano Diretor do Município, instituído em 2007. De acordo com o Mapa de Zoneamento, o lote fica localizado em uma Área Institucional Consolidada (AUIIC).



Mapa de Zoneamento
Fonte: Plano Diretor de Lages/SC

A Lei Complementar nº 306 de 21 de dezembro de 2007, que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial de Lages – PDDT – LAGES, possui a seguinte normativa para o zoneamento de AUIIC:

Art. 119 - Área de Uso Institucional Consolidado - AUIIC, São unidades territoriais urbanas distribuídas, de uso consagrado público ou privado, cujos usos e eventual alteração deve ser considerado no planejamento da cidade.

Segundo consulta de viabilidade realizada, o Coeficiente de Aproveitamento (CA) do terreno é de 1,40. Este número multiplicado pela área do terreno nos informa a quantidade máxima a ser construída.

$$\text{C.A.: } 20.055,71 \text{ (área do terreno)} \times 1,40 = 28.077,99 \text{ m}^2$$

A Taxa de Ocupação (TO) é de 60%, este número indica a relação percentual entre a projeção da edificação e a área do terreno.

$$\text{TO: } 6.843,59 \text{ (área do terreno)} \times 60\% = 12.033,42 \text{ m}^2$$

Ainda segundo a Lei Complementar nº 306 de 21 de dezembro de 2007, que institui o plano diretor de desenvolvimento territorial de Lages, na Subseção VI DOS RECUOS E AFASTAMENTOS:

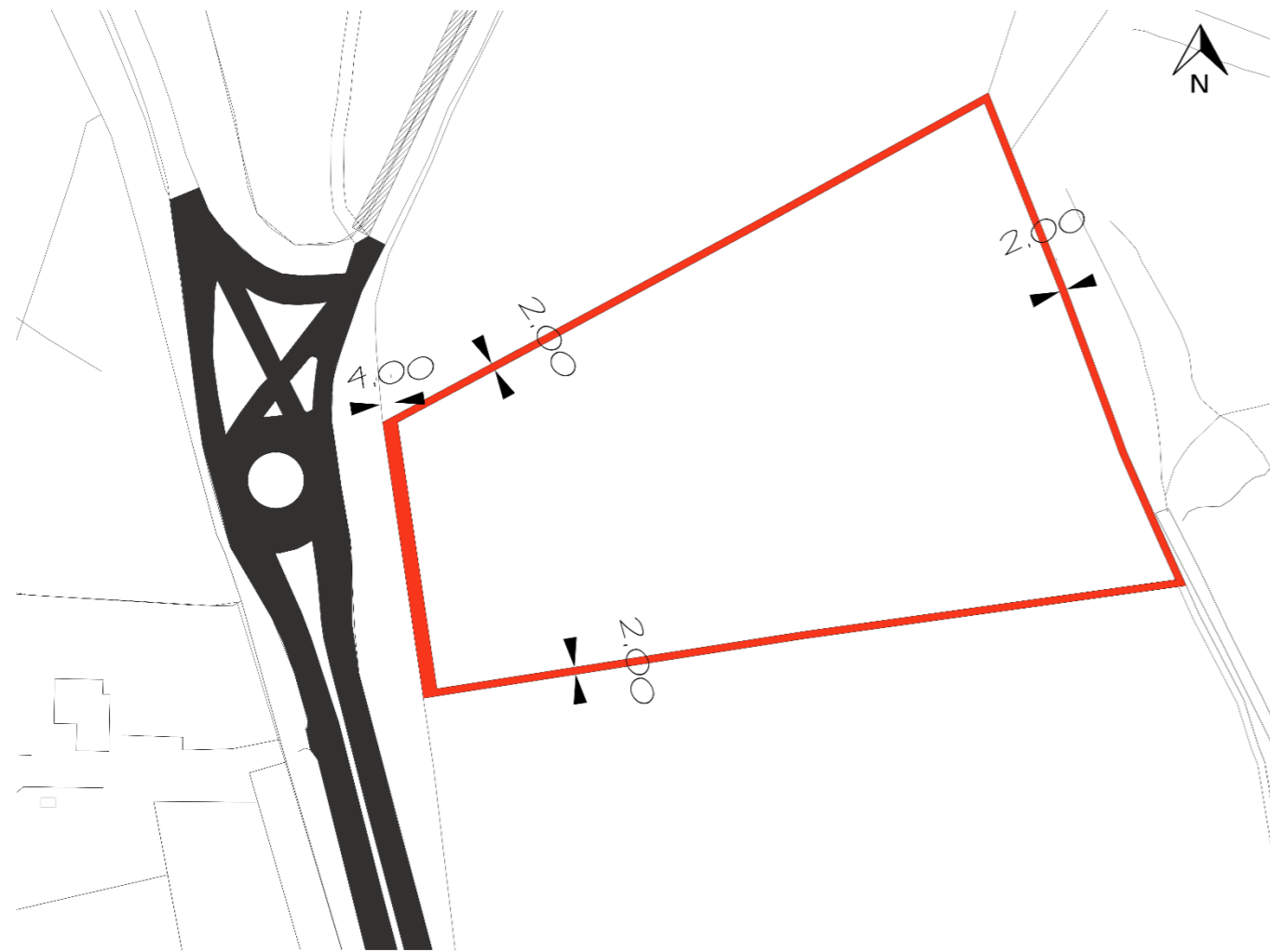
Art. 221 - Considera-se recuo o índice urbanístico necessário para a qualificação dos espaços abertos frontais do lote e para a estruturação do sistema viário, obtido a partir da projeção ortogonal da construção ao alinhamento predial, podendo ser dividido em:

- I. Recuo do sistema viário;
- II. Recuo de ajardinamento.

Sendo assim, os recuos da edificação ficarão distribuídos da seguinte forma: 4,00m na testada da Av. Luís de Camões e 2,00m nos demais recuos, como exemplificado no mapa a seguir:

7.3.2. Uso e Ocupação do solo

A área em que o lote está inserida possui grandes vazios urbanos, no entorno as edificações residenciais são predominantes, possuindo apenas alguns comércios. O gabarito da área de levantamento é predominantemente térreo, com algumas edificações de dois pavimentos.



Mapa de recuos
Fonte: Desenvolvido pela autora

Legenda:

 Avenida Luís de Camões


CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Unidade Territorial	AUC - Área de Uso Institucional Consolidada	
C.A. Mínimo		1,00
C.A. Máximo		1,40
Taxa de Ocupação		60%
Recuo ajardinamento		4,00
Afastamento mínimo		2,00
Afastamento lateral/fundos	Até 2 pavimentos = H/6; > 3 pavimentos = H/5	

Classificação de atividades
Fonte: Plano Diretor de Lages



Mapa de Cheios e Vazios
Fonte: Desenvolvido pela autora

 Lote escolhido

7.3.3. Sistema viário

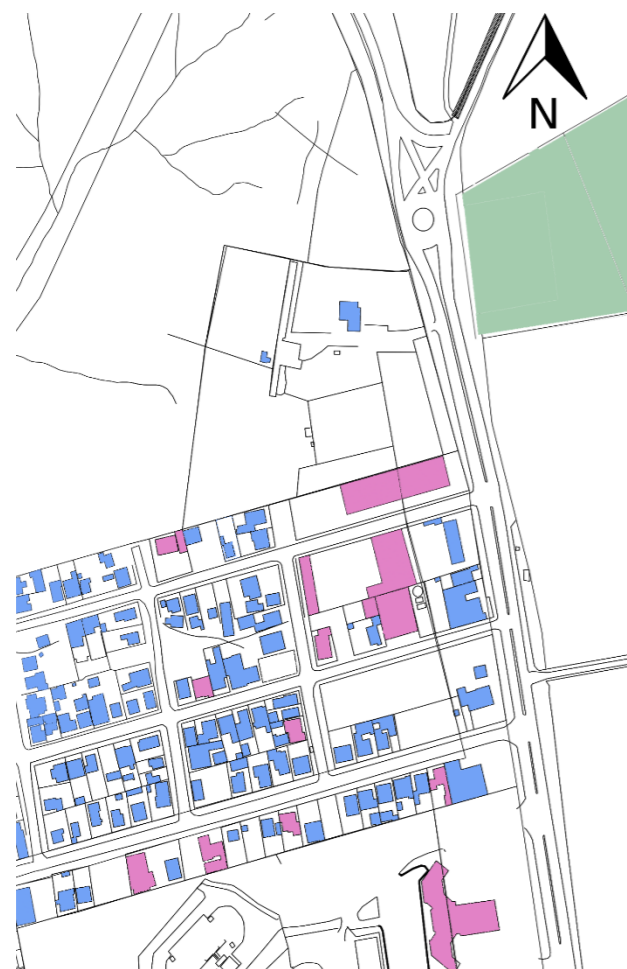
O local é margeado pela Av. Luís de Camões, que é definida como via arterial, seguido por algumas vias locais que estão localizadas na área residencial do seu entorno. Possui também duas vias coletoras próximas, que dão acesso a Av. Luís de Camões.



Mapa de Uso do Solo
Fonte: Desenvolvido pela autora

Legenda:

- Residencial
- Comercial
- Misto
- Institucional
- Lote escolhido



Mapa de Gabarito de alturas
Fonte: Desenvolvido pela autora

Legenda:

- 01 pavimento
- 02 ou mais pavimentos
- Lote escolhido



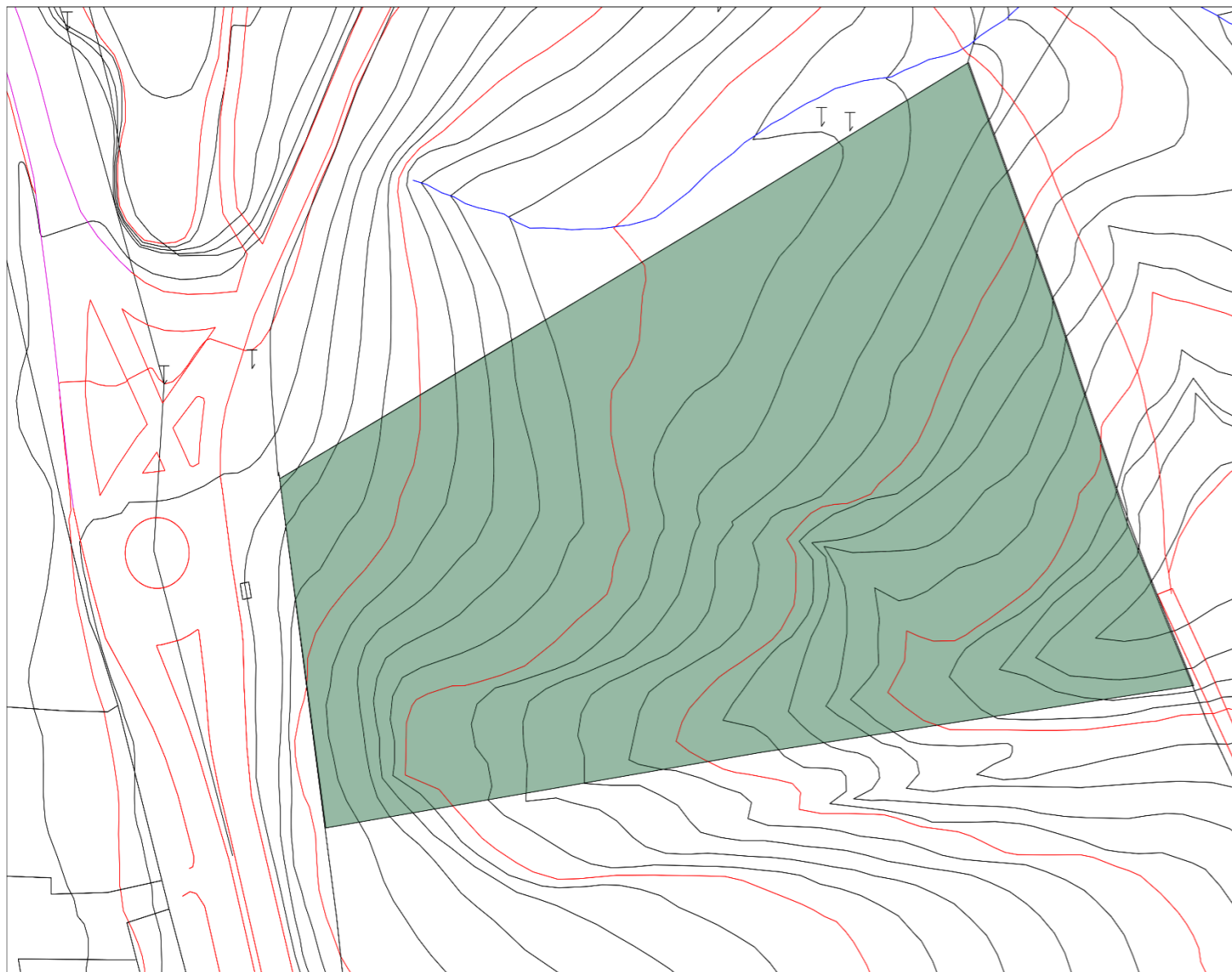
Sistema viário
Fonte: Desenvolvido pela autora

Legenda:

- Via arterial
- Vias locais
- Vias coletoras
- Lote escolhido

7.3.4. Condicionantes físicos

O terreno escolhido possui uma topografia irregular e com desnível, sendo levemente inclinado.



Topografia
Fonte: SEPLAN, adaptado pela autora

7.3.5. Condicionantes climáticos

A orientação solar possui sentido leste/oeste e por não possuir nenhuma edificação vizinha, a insolação no terreno será privilegiada. Quanto ao vento predominante, é em sentido nordeste (NE).



Orientação solar e vento predominante
Fonte: Desenvolvido pela autora

Legenda:

-  Vento predominante (NE)
-  Incidência solar
-  Lote escolhido

8.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades e o pré-dimensionamento da edificação tem seu foco no bem estar dos animais, envolvendo cuidados médicos, moradia e áreas de lazer. Para os funcionários, um ambiente prazeroso para se trabalhar e aos visitantes um ambiente aconchegante, confortável e que permita uma grande proximidade com os moradores do abrigo.

Para montar o programa do Centro de Acolhimento, foi necessário a análise de abrigos internacionais, para entender seu funcionamento e suas principais características. Também foram efetuadas pesquisas realizadas dentro do estado de Santa Catarina, como o Abrigo Animal de Joinville e a ONG Animal de Rua de Lages. Além de se basear na legislação para clínicas veterinárias e para abrigos. Com entrevistas feitas, foi possível entender o que será preciso para que haja conforto dos funcionários e dos animais abrigados.

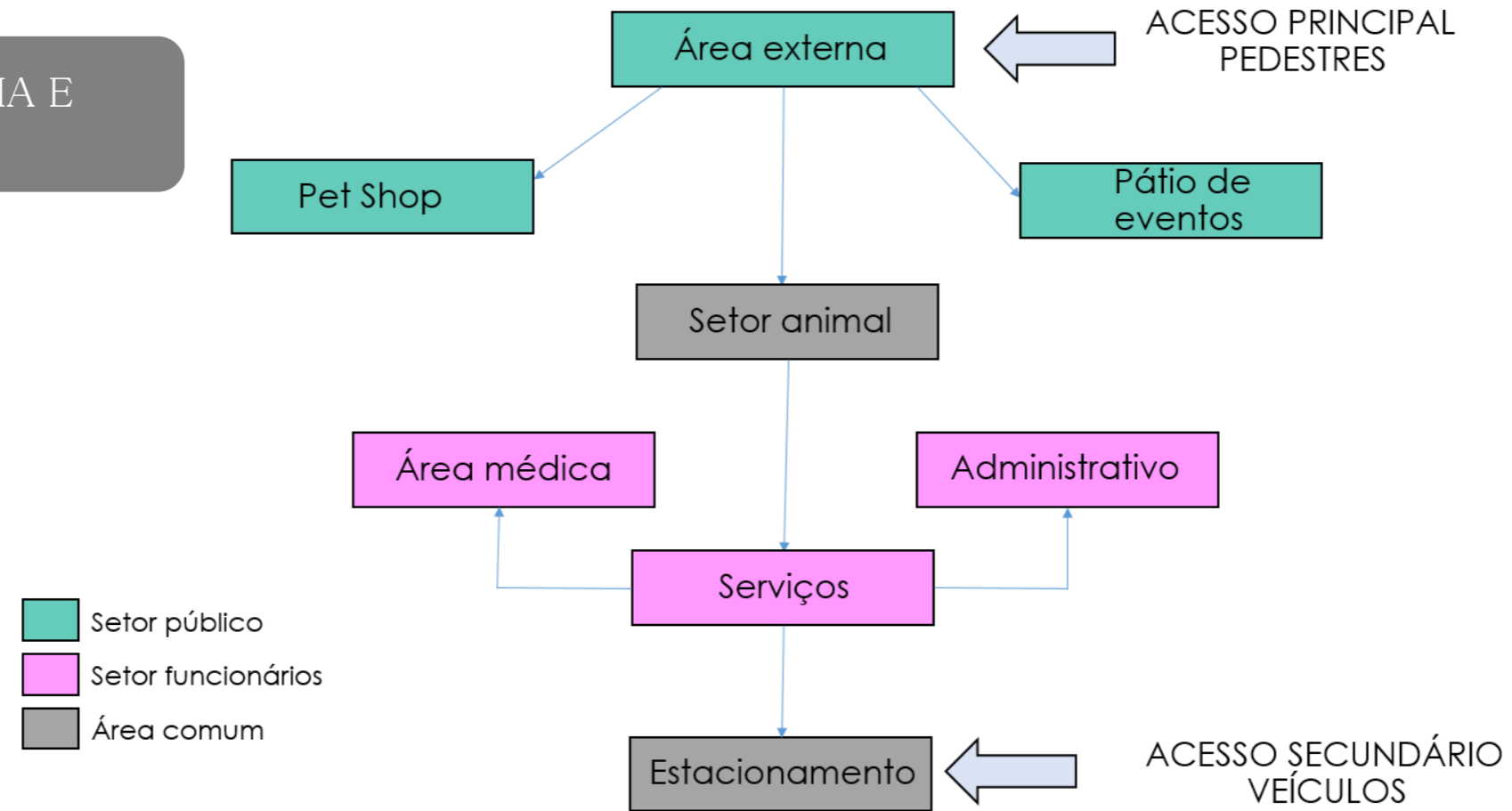
A capacidade total será de 300 cachorros e 50 gatos, totalizando 350 animais.

	AMBIENTE	FUNÇÃO	M ²	QTD.		AMBIENTE	FUNÇÃO	M ²	QTD.
Administrativo Área total: 92,00 m²	Recepção	Receber visitantes para adoção e eventos	20m ²	01	Canil Área total: 1.940,00 m²	Baias individuais	Blocos de canis separados individualmente	5,5m ²	50
	Administração	Sala destinada a organização das atividades	15m ²	01		Baias coletivas	Blocos de canis para até 5 animais	27,5m ²	50
	Sala de Reuniões	Para visitantes e funcionários do centro	25m ²	01		Pátio de interação	Área de corrida e interação entre os cães	300m ²	01
	Diretoria	Destinada ao responsável do abrigo	12m ²	01		Quarentena	Destinada aos animais que precisam ficar isolados dos outros. Baias separadas individualmente	18m ²	05
	Almoxarifado	Utilizado para armazenar utensílios	10m ²	02					
Serviços Área total: 97,00 m²	Vestiários	Masculino e feminino, para funcionários	20m ²	02	Gatil Área total: 392,00 m²	Baias coletivas	Baias com mobiliário na escala dos gatos com capacidade para até 5 animais em cada, separados por sexo	32m ²	10
	Sanitários	Para o público em geral e funcionários	4m ²	04		Quarentena	Destinada aos animais que precisam ficar isolados dos outros. Baias separadas Individualmente	18m ²	04
	Copa	Área de descanso e permanência dos funcionários	20m ²	01					
	DML	Depósito de material de limpeza	6m ²	01					
	Despensa de alimentos	Armazenamento de rações e alimentos para os animais	15m ²	01					
Pet Shop Área total: 80,00 m²	Banho/Tosa/Secagem	Área destinada a higiene dos animais	30m ²	01	Externo Área total: 560,00 m²	Estacionamento	30 vagas	400m ²	01
	Vendas	Venda de produtos para os animais domésticos, como rações, colheitas, remédios, camas, entre outros	50m ²	01		Pátio de eventos	Destinado para a realização de feiras de adoção, palestras e eventos	100m ²	01
						Café	Refeitório para os visitantes do abrigo	60m ²	01
Área médica Área total: 247,00 m²	Recepção	Receber visitantes para a área médica do abrigo	15m ²	01	Resíduos Lixo Área total: 15,00 m²		Utilizado para descartar resíduos de Maneira separada, lixo comum e hospitalar	15m ²	01
	Consultórios	Realização de consultas dos animais que chegam necessitando de atendimento	15m ²	02					
	Salas de Exames	Destinada a realização de exames e raio x veterinários	16m ²	02					
	Vacinação	Utilizada para a vacinação dos animais	12m ²	01					
	Centro cirúrgico	Local destinado para a realização de Procedimentos cirúrgicos	25m ²	02					
	Isolamento	Recuperação dos animais após procedimentos cirúrgicos	40m ²	02					
	Farmácia	Armazenamento de medicamentos	12m ²	01					
Sanitários	Para utilização dos funcionários	4m ²	04						

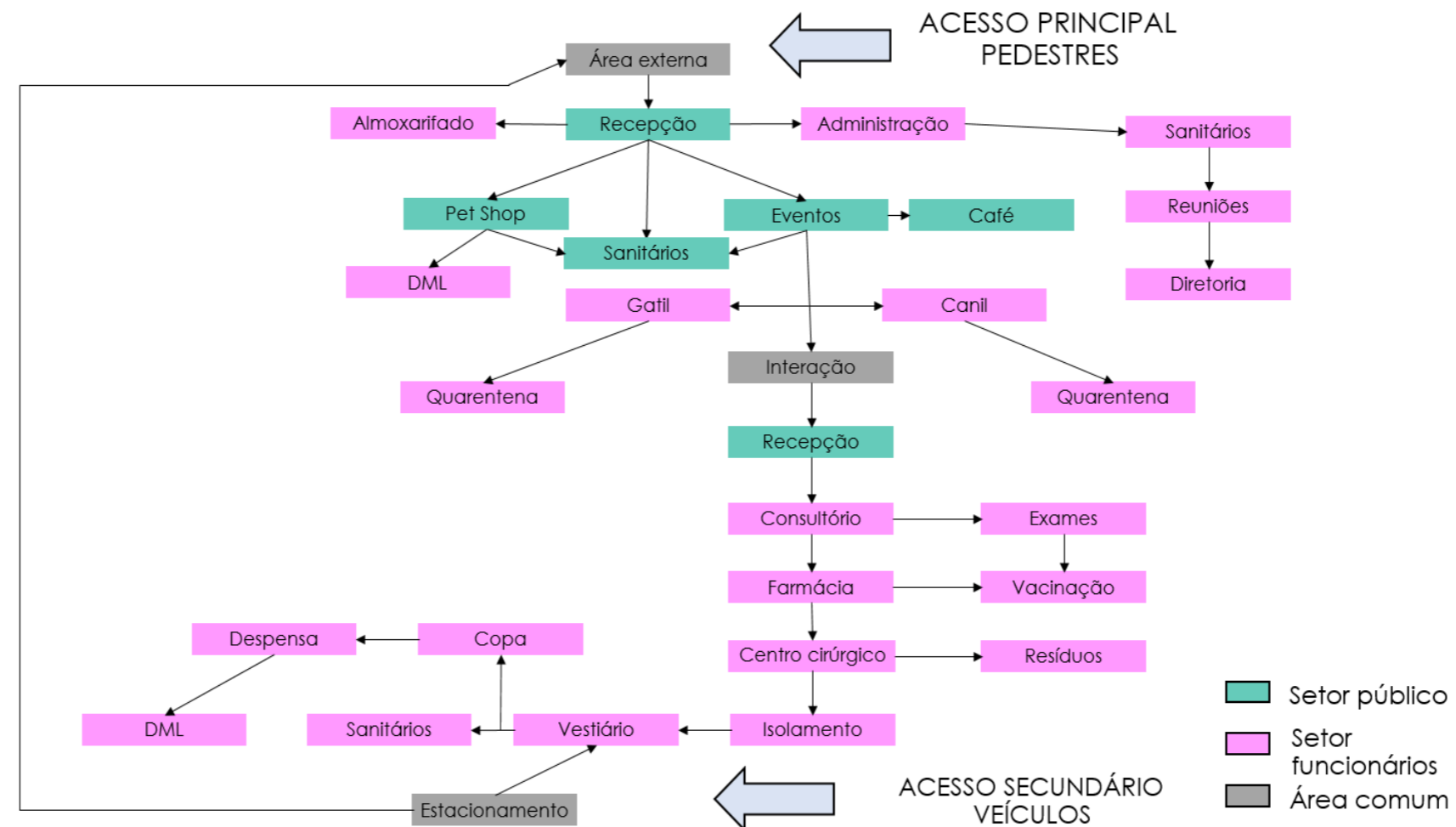
ÁREA TOTAL APROXIMADA DA EDIFICAÇÃO: 3.523,00m²



8.2. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

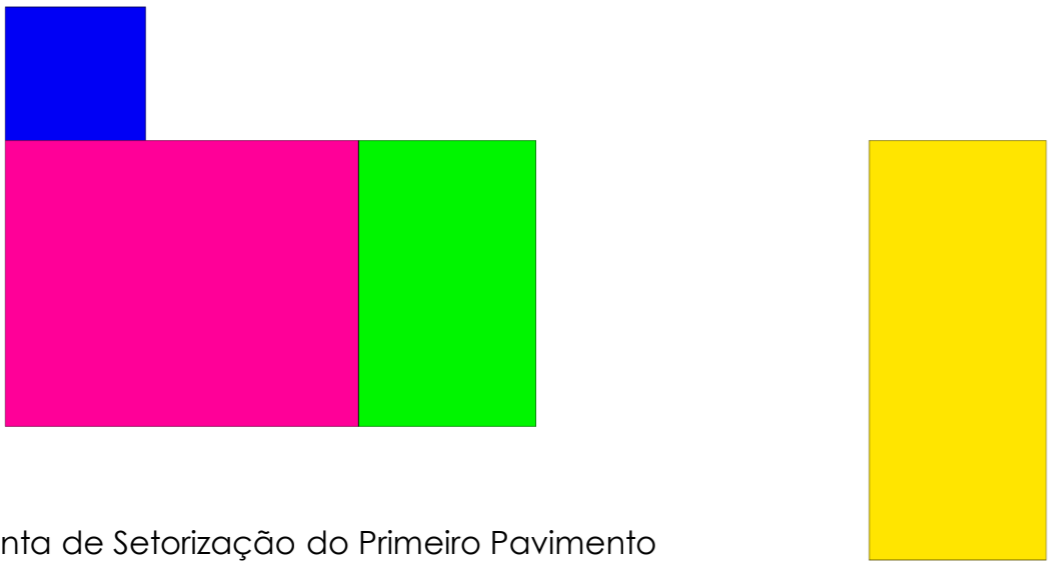


Organograma
Fonte: Desenvolvido pela autora

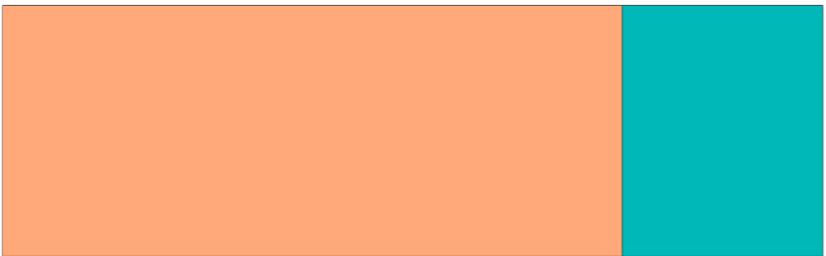


Fluxograma
Fonte: Desenvolvido pela autora

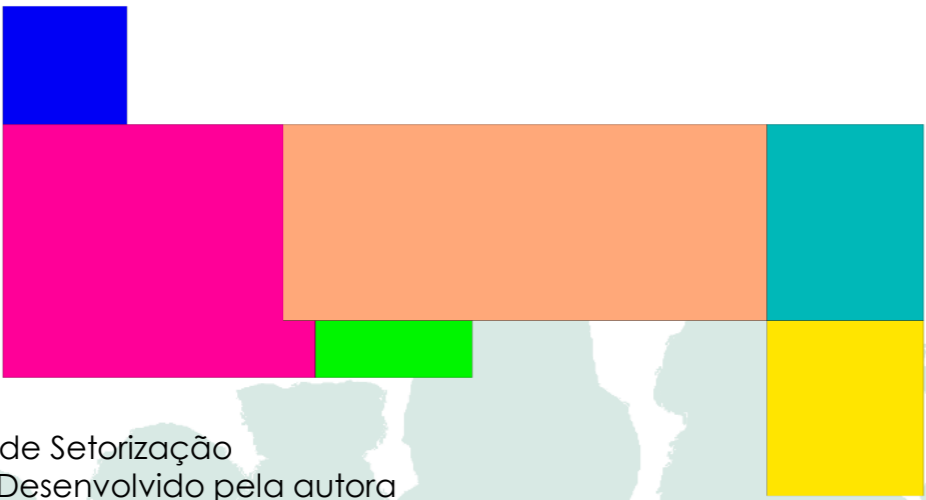
8.3 SETORIZAÇÃO












Planta de Setorização do Primeiro Pavimento
Fonte: Desenvolvido pela autora



Planta de Setorização do Segundo Pavimento
Fonte: Desenvolvido pela autora

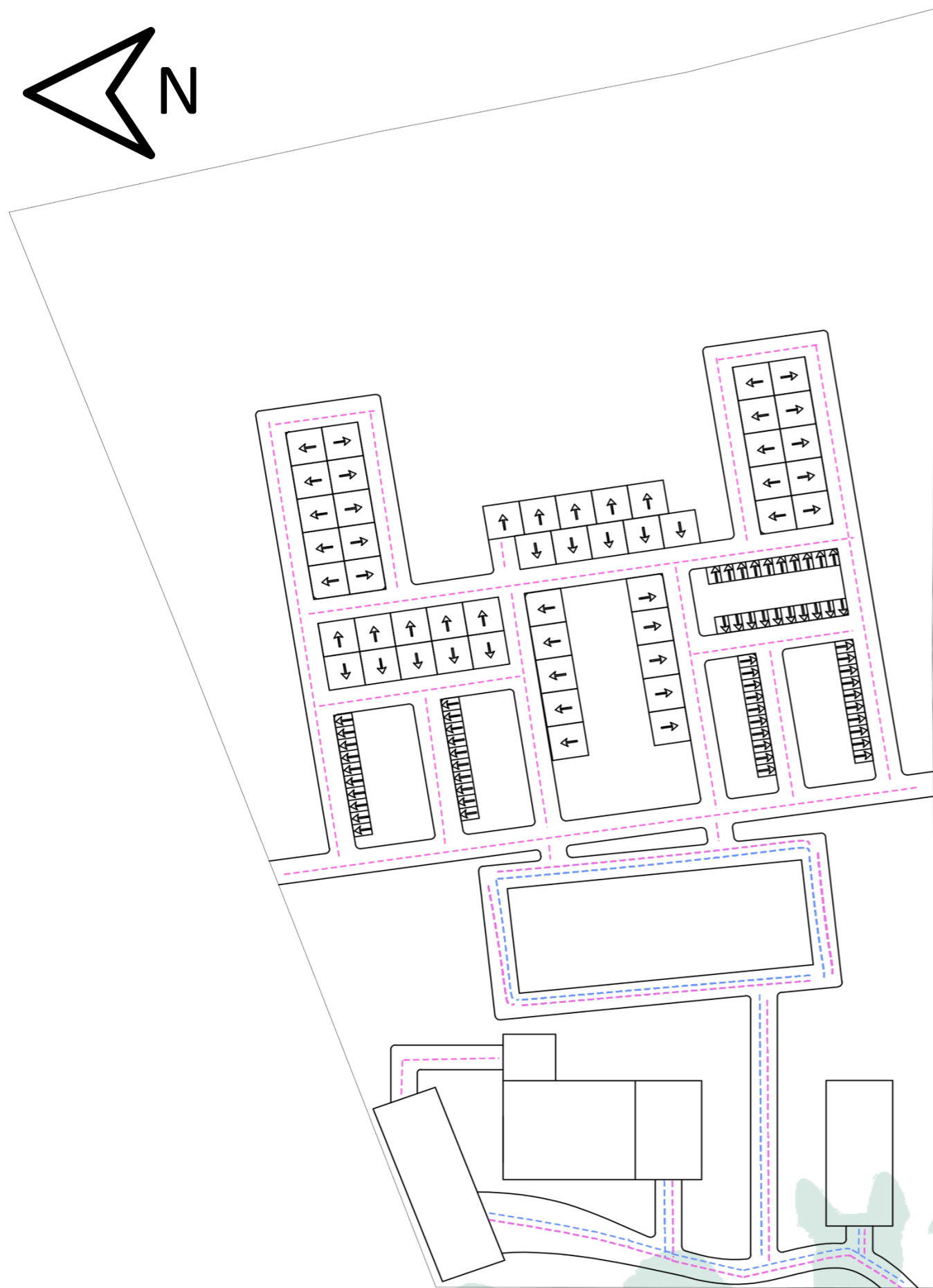
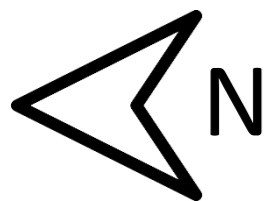


Planta de Setorização
Fonte: Desenvolvido pela autora

- | | | | |
|--|--|--|--|
|  SERVIÇOS |  EVENTOS |  ESTACIONAMENTO |  PÁTIO DE INTERAÇÃO |
|  GATIL |  ADMINISTRATIVO |  CANIL | |
|  PET SHOP |  CENTRO MÉDICO | | |

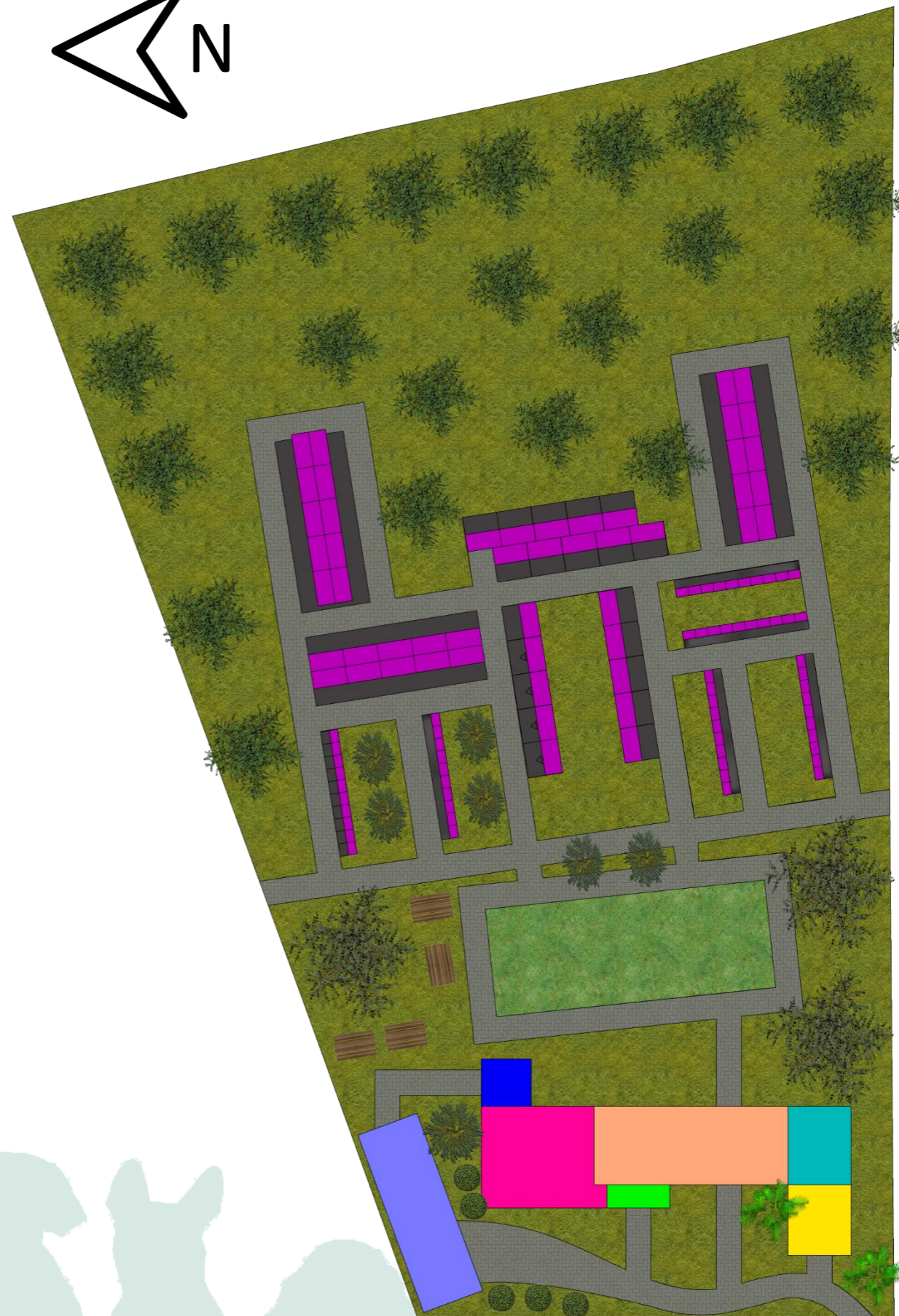


Zoneamento do Terreno
Fonte: Desenvolvido pela autora



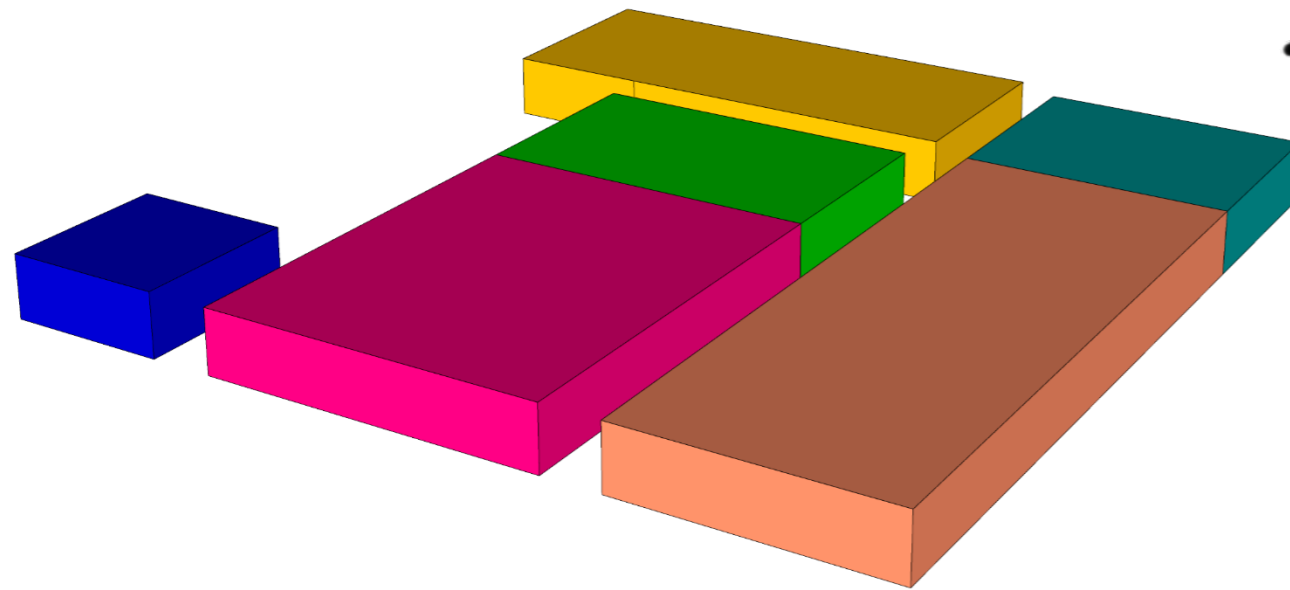
Planta de Circulação
Fonte: Desenvolvido pela autora

-  ACESSO PÚBLICO
-  ACESSO FUNCIONÁRIOS

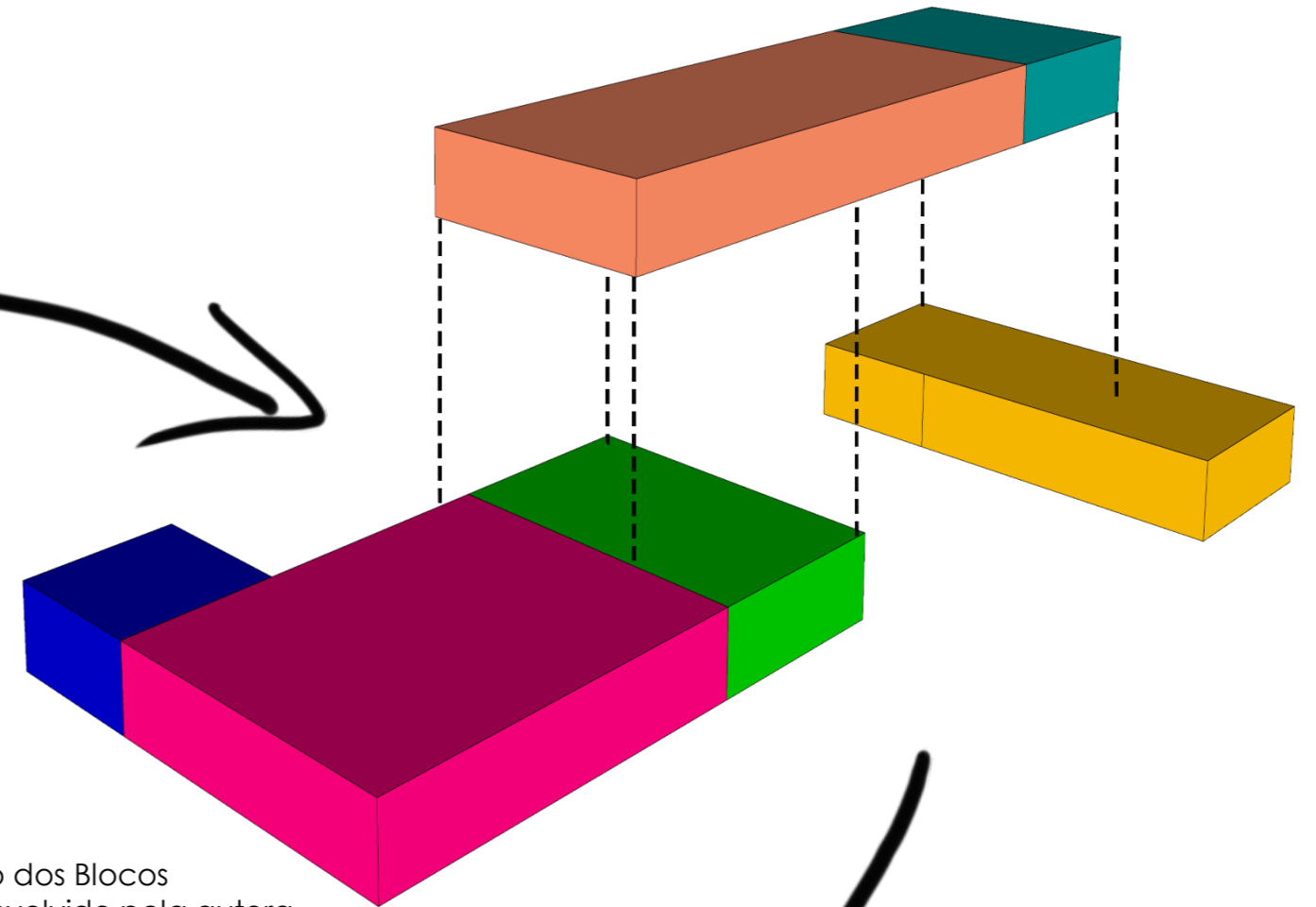


Planta de Implantação
Fonte: Desenvolvido pela autora

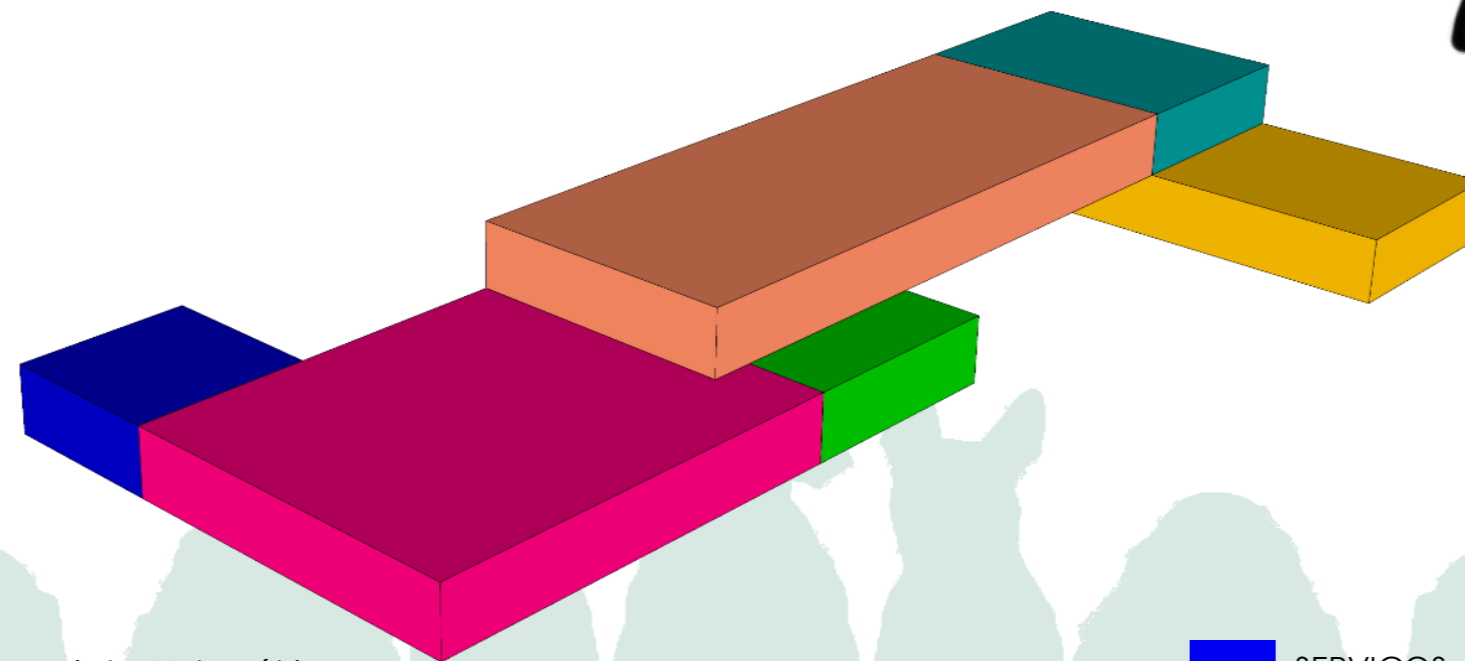
8.4. PROPOSTA VOLUMÉTRICA



Blocos de Setorização
Fonte: Desenvolvido pela autora



Composição dos Blocos
Fonte: Desenvolvido pela autora

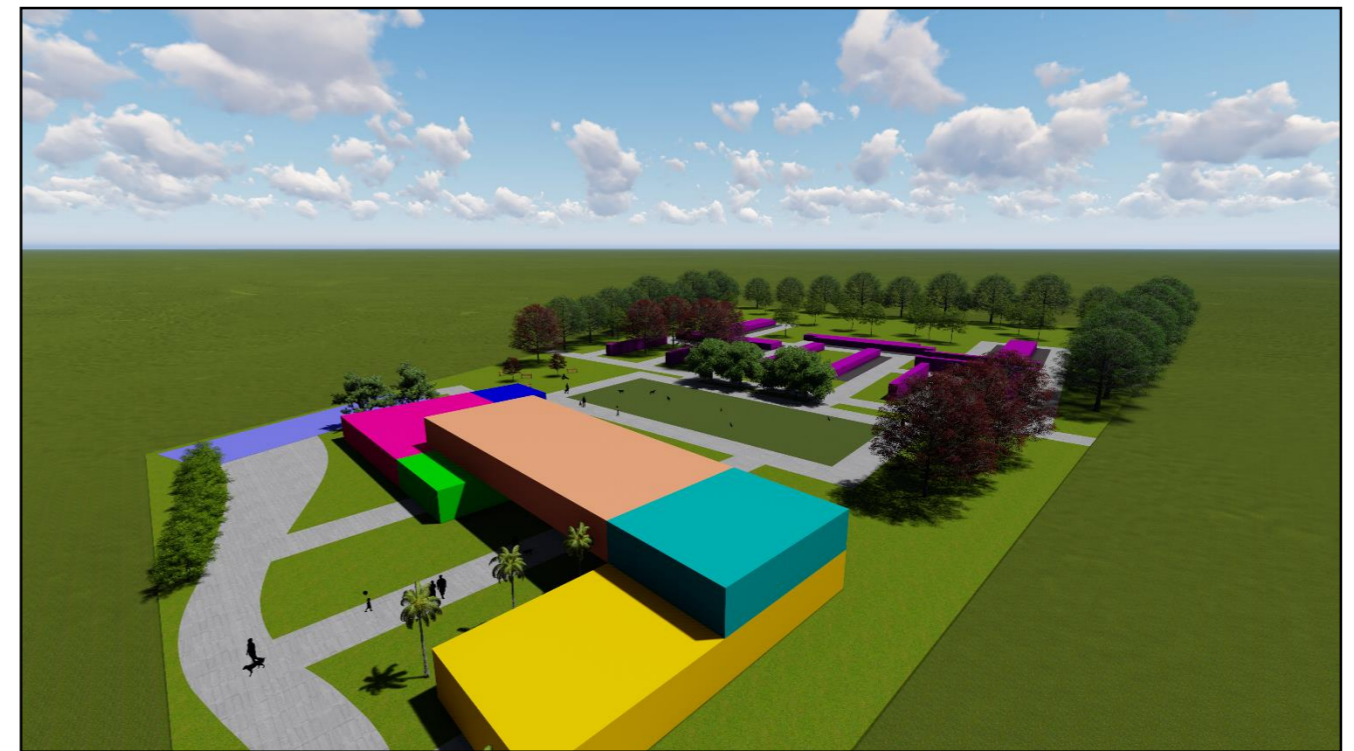


Proposta de Composição Volumétrica
Fonte: Desenvolvido pela autora

- | | | | |
|---|----------|---|----------------|
|  | SERVIÇOS |  | EVENTOS |
|  | GATIL |  | ADMINISTRATIVO |
|  | PET SHOP |  | CENTRO MÉDICO |



Proposta de implantação
 Fonte: Desenvolvido pela autora



Proposta de implantação
 Fonte: Desenvolvido pela autora



Proposta de Fachada
 Fonte: Desenvolvido pela autora



Proposta de Fachada
 Fonte: Desenvolvido pela autora



Proposta – Área do Canil
 Fonte: Desenvolvido pela autora



Proposta – Área de Interação
 Fonte: Desenvolvido pela autora

A pesquisa realizada com este trabalho possibilitou entender melhor sobre a relação homem x animal e os benefícios que isso acarreta para todos, os motivos que foram primordiais para os humanos começarem a domesticar os bichos e qual o papel e a importância dos cães e gatos nas famílias atualmente. Também foi levantado um grande problema enfrentado ultimamente, o abandono; os motivos; problemas de saúde pública com a proliferação de doenças; a procriação descontrolada por falta de ações de castração, gerando a superpopulação destes que vivem em condições de risco e sofrendo maus tratos.

De acordo com estas pesquisas e estudos realizados de maneira direta e indireta, conclui-se que é de grande importância a existência de projetos voltados para este fim. Projetos estes que juntamente com ações sociais e públicas trazem um benefício enorme para os animais, para a população e até mesmo para a cidade; fazendo com que o alto índice de abandono e maus tratos diminua.

Por fim, a proposta de projeto que será melhor elaborada no Trabalho de Conclusão de Curso II buscará aplicar todas as estratégias estudadas com esta pesquisa, com o objetivo de procurar alternativas que auxiliem no problema gerado na cidade, além de trazer para o local onde será implantado uma maneira de resolver os problemas relatados e um ambiente com um novo conceito de lazer e bem estar animal, aliando a arquitetura juntamente com a população para que o projeto seja de benefício para todos os envolvidos.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE DIREITOS ANIMAIS. Abandono de animais. Disponível em: <https://www.anda.jor.br/2014/09/abandono-animais/> Acesso em: 22 de março de 2018.

DEFENSORES DOS ANIMAIS. Políticas para abrigos de cães e gatos. Disponível em: <https://defensoresdosanimais.wordpress.com/2012/07/29/politicas-para-abrigos-de-caes-e-gatos/> Acesso em: 22 de março de 2018.

MEUS ANIMAIS. Declaração do Direito dos Animais. Disponível em: <https://meusanimais.com.br/conheca-a-declaracao-dos-direitos-dos-animais/> Acesso em: 04 de maio de 2018.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Decreto nº 40.400, de 24 de outubro de 1995. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1995/decreto-40400-24.10.1995.html> Acesso em: 04 de maio de 2018.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Normas para manutenção de cães e gatos em criadouros comerciais. Disponível em: http://www.crmvsp.gov.br/arquivo_legislacao/2455.pdf Acesso em: 04 de maio de 2018.

CÃO CIDADÃO. Amigos até que a morte nos separe. Disponível em: <http://caocidadao.com.br/midia/amigos-ate-que-a-morte-nos-separe/> Acesso em: 05 de maio de 2018.

CANAL DO PET. Domesticação dos animais. Disponível em: <http://canaldopet.ig.com.br/curiosidades/2016-07-22/domesticacao-de-animais.html> Acesso em: 05 de maio de 2018.

UOL. A longa e incompleta domesticação dos gatos. Disponível em: http://www2.uol.com.br/sciam/reportagens/a_longa_e_incompleta_domesticacao_do_gato.html Acesso em: 05 de maio de 2018.

ABRIGO DOS BICHOS. Benefícios da relação homem e animal. Disponível em: <http://www.abrigodosbichos.com.br/noticias73.htm> Acesso em: 05 de maio de 2018.

USP. Zooterapia melhora qualidade de vida de idosos em asilo. Disponível em: <http://www.usp.br/agen/?p=28303> Acesso em: 06 de maio de 2018.

GLOBO. Zooterapia ajuda no tratamento de crianças e adultos no interior de SP. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2012/04/zooterapia-ajuda-no-tratamento-de-criancas-e-adultos-no-interior-de-sp.html> Acesso em: 06 de maio de 2018.

MEUS ANIMAIS. O que são zoonoses. Disponível em: <https://meusanimais.com.br/o-que-sao-as-zoonoses/> Acesso em: 14 de maio de 2018.

LAGES.SC. Adoção espontânea e a esperança de cães abandonados. Disponível em: <http://www.lages.sc.gov.br/noticia/6592/adocao-espontanea-e-a-esperanca-de-caes-abandonados/> Acesso em: 14 de maio de 2018.

ISSU. Cartilha de Posse Responsável. Disponível em: https://issuu.com/ufgascom/docs/cartilha_3_ Acesso em: 09 de junho de 2018.

BOAS ESCOLHAS. A história da cidade de Lages. Disponível em: <https://www.boasescolhas.com/p/historia-cidade-lages-santa-catarina.html> Acesso em: 15 de maio de 2018.

ARCHDAILY. Palm Springs Animal Center. Disponível em: <https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects> Acesso em: 16 de abril de 2018.

ARCHDAILY. South Los Angeles Animal Care Center. Disponível em: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center> Acesso em 16 de abril de 2018.

ARCHDAILY. Animal Refuge Centre. Disponível em: <https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten> Acesso em: 16 de abril de 2018.

DELABARY, B. F. Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano – Revista eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFSM, 2012.

SILVA, J. M. Terapia Assistida por animais – Universidade Federal de Campina Grande, 2011.

PORTO, R. T. C.; CASSOL, S. Zooterapia, uma lição de cidadania: o cão sociabilizador e a criança vítima de violência intrafamiliar – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2007.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Referência Técnica para o funcionamento dos serviços veterinários, 2010.

